



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE - PPGPS

GABRIELLY BATISTA GOMES

**SÍNDROME DE *BURNOUT* E *COPING* OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM
POLICIAIS MILITARES**

CAMPINA GRANDE – PB

2022

GABRIELLY BATISTA GOMES

**SÍNDROME DE *BURNOUT* E *COPING* OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM
POLICIAIS MILITARES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de concentração: Trabalho, Saúde e Subjetividade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvânia da Cruz Barbosa

CAMPINA GRANDE – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633s Gomes, Gabrielly Batista.
Síndrome de *burnout* e *coping* ocupacional [manuscrito] :
um estudo com policiais militares / Gabrielly Batista Gomes. -
2022.
77 p.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Silvânia da Cruz Barbosa ,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Burnout. 2. Coping ocupacional. 3. Estresse. 4. Policiais
militares. I. Título

21. ed. CDD 616.98

GABRIELLY BATISTA GOMES

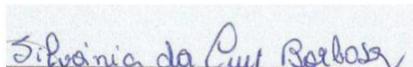
**SÍNDROME DE *BURNOUT* *COPING* OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM
POLICIAIS MILITARES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

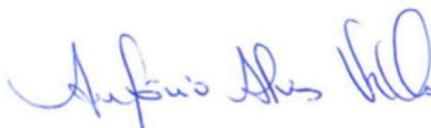
Área de concentração: Trabalho, Saúde e Subjetividade.

Aprovada em: 25/novembro/2022

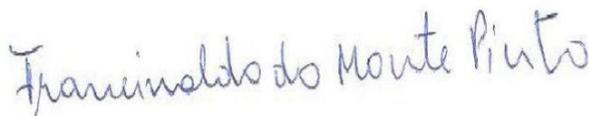
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Silvânia da Cruz Barbosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Alves Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)



Prof. Dr. Francinaldo do Monte Pinto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, Graça, Getúlio e Túlio Gabriel, com amor.

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu dono, minha força, meu refúgio e condutor dos meus dias, por plantar em meu coração este sonho e por me permitir realizá-lo. *“Não te perturbes no tempo da infelicidade, sofre as demoras de Deus”*.

À Virgem Maria, por ser meu colo e meu amparo, esconderijo seguro nos meus momentos de aflição. Por tudo, muito obrigada, Mãezinha!

À minha família, Getúlio, Graça e Túlio Gabriel, por quem tenho amor incondicional. O brilho nos olhos e a alegria estampada em seus rostos a cada conquista minha são o meu combustível. Obrigada por me formarem, apoiarem e por me proporcionar sempre o melhor. Por me ensinarem a lutar por aquilo que acredito e por serem um porto seguro para onde poderei sempre retornar. Sem vocês nada disso seria possível!

À Lucas Ian, meu amor, o melhor companheiro de todas as horas. Obrigada pelo apoio e por dividir comigo minhas angústias e vitórias. *“Tua luta também é minha luta”*. Amo-te!

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da UEPB, com os quais tive o privilégio de aprender. Pelo compromisso e cuidado, o meu muito obrigada!

À Coordenação do PPGPS na pessoa da Prof.^a Dr.^a Josevânia Silva e a Secretária na pessoa de Estela Aciole pela sensibilidade e pelo suporte ofertado diante das demandas apresentadas.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Silvânia Barbosa pela parceria e pelos incansáveis ensinamentos. Sob sua tutela, aprendi sobre a academia, a pesquisa, mas, acima de tudo, sobre dedicação e amor pelo seu ofício. Pela confiança em mim depositada até aqui, minha gratidão!

Aos meus colegas de turma, um agradecimento especial pela resiliência e determinação com que concluem essa jornada. Um vírus devastador nos impediu de conviver e dialogar pessoalmente, mas foi incapaz de frustrar ricas e verdadeiras trocas de conhecimento, carinho

e apoio, mesmo que de forma remota. Guardo-vos com muito carinho em meu coração. Que a vida se encarregue de nos proporcionar novos encontros!

À Kaíza e Silnara, colegas de turma pelas partilhas e pelo acolhimento. Gratidão pela amizade e pela oportunidade de tê-las comigo nesta caminhada.

A Polícia Militar da Paraíba, especialmente ao 3º BPM e ao Comando de Policiamento Regional II de Patos-PB, que oportunizaram a realização desta pesquisa.

Aos PMs que, mesmo tomados pela labuta diária, se dispuseram a participar desta pesquisa. Toda a minha admiração e respeito pelo trabalho que desempenham na sociedade.

À banca examinadora, na pessoa da Prof.^a Dr.^a Manuella Castelo Branco, do Prof. Dr. Antônio Alves e do Prof. Dr. Francinaldo Pinto pela solicitude e pelas contribuições dirigidas ao aperfeiçoamento deste trabalho.

Aos meus amigos, de perto e de longe que acreditaram e torceram. O meu muito obrigada!

“Uma farda sem um homem é só um pedaço de pano”.
(Eduardo Ferreira Coelho, 2014).

“Guerreiros são pessoas tão fortes, tão frágeis.
Guerreiros são meninos no fundo do peito.
Precisam de um descanso, precisam de um remanso
Precisam de um sono que os torne refeitos.
É triste ver meu homem, guerreiro-menino
com a barra do seu tempo por sobre seus ombros.
Eu vejo que ele berra, eu vejo que ele sangra
a dor que tem no peito, pois ama e ama.
Um homem se humilha, se castram seu sonho.
Seu sonho é sua vida e vida é trabalho
e sem o seu trabalho o homem não tem honra
e sem a sua honra, se morre, se mata.
Não dá pra ser feliz.
Não dá pra ser feliz”.

(Um homem também chora –
Gonzaguinha, 1983).

RESUMO

As particularidades e desdobramentos do capitalismo flexibilizado vêm produzindo um aumento significativo de estressores laborais e, conseqüentemente, de trabalhadores adoecidos por completa exaustão no trabalho, dando origem à Síndrome de *Burnout* (SB). A SB surge como uma resposta ao estresse ocupacional crônico e tende a ocorrer quando as estratégias do trabalhador falham ou são insuficientes para enfrentar eficazmente os fatores estressantes do ambiente laboral (*Coping*). A presente pesquisa se propôs avaliar a presença da SB relacionando-a às estratégias de *Coping* e aos aspectos de trabalho, percebidos como estressantes, por policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar da cidade de Patos, Paraíba, Brasil. O tipo de estudo foi descritivo, *ex post facto*, com corte transversal e abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 200 policiais (50% da população), de forma voluntária e anônima, respondendo aos instrumentos: *Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT), Escala de *Coping* Ocupacional (ECO) e um Questionário Sociodemográfico e Laboral. Foi utilizado o *software* SPSS para registrar os dados e efetuar estatísticas descritivas, correlacionais e regressões lineares múltiplas e o *software* Iramuteq para realizar estatísticas R de análise de conteúdo. Os resultados indicam 21,5% da amostra com SB nas suas formas moderada (18%) e grave (3,5%). Para o enfrentamento do estresse ocupacional, o *Coping* Controle se destacou como a estratégia mais usada entre os policiais e a que se destacou como melhor previsora da dimensão Ilusão pelo Trabalho da SB. Referente aos estressores laborais percebidos, a análise de conteúdo das respostas identificou que a palavra mais evocada foi ‘falta’, designando aspectos que configuram estressores laborais para os policiais, a exemplo da falta de reconhecimento por parte da sociedade, dos superiores e da própria instituição militar, bem como a falta de condições adequadas para realização do seu trabalho. A pesquisa contribuiu para evidenciar que os policiais militares do 3º BPM experimentam situações estressantes de trabalho que podem desencadear o desenvolvimento da SB e usam estratégias de *Coping* do tipo resolutiva no combate aos estressores ocupacionais. Esta contribuição pode ser usada pelo Comando do 3º BPM em intervenções psicológicas e programas voltados à melhoria das condições concretas de trabalho e saúde do trabalhador.

Palavras-chave: *Burnout*; *Coping* Ocupacional; Estresse; Policiais Militares.

ABSTRACT

The particularities and developments of flexibilized capitalism have produced a significant increase in work stressors and, consequently, in workers who become ill due to complete exhaustion at work, leading to the Burnout Syndrome (SB). SB appears in the person as a response to chronic occupational stress and tends to occur when the worker's strategies fail or are insufficient to effectively face the stressful factors of the work environment (Coping). The present research proposed to verify the presence of SB relating it to Coping strategies and work aspects, noticed as stressful, by policemen from the Third Military Police Battalion in the city of Patos, Paraíba, Brazil. The type of study was descriptive, ex post facto, with cross-sectional and quantitative approach. Participated in the study 200 policemen (50% of the public), voluntarily and anonymously, answering the instruments: *Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT), Occupational Coping Scale (ECO) and a Sociodemographic and Work Questionnaire. SPSS software was used to record the data and perform descriptive statistics, correlational and multiple linear regressions and Iramuteq software to perform R statistics for content analysis. The results indicate 21,5% of the sample with SB in their moderate (18%) and severe (3,5%) forms. To cope with occupational stress, the Coping Control highlighted as the most used strategy among the police officers and the one that showed the best predictor of the Illusion through Work dimension of SB. Regarding work stressors perceived, the content analysis of the answers identified that the word most often mentioned was "lack", designating aspects that constitute work stressors for the policemen, such as the society's lack of recognition, superiors and the military institution itself, as well as the lack of proper conditions to perform their work. The research has contributed to evidence that military police officers of the Third BPM experience stressful work situations that can trigger the development of SB and they use Coping strategies of resolute type in combating occupational stressors. This contribution can be used by the Third BPM Command in psychological interventions and programs aimed at improving concrete working conditions and worker health.

Keywords: Burnout; Occupational Coping; Stress; Military Policemen.

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1 - *Coping* Ocupacional e Síndrome de *Burnout* em policiais militares

Tabela 1. Medianas, percentis, frequência e porcentagem da SB em policiais militares, Patos-PB, Brasil.....**23**

Tabela 2. Medianas, percentis, frequência e porcentagem do *Coping* Ocupacional em policiais militares, Patos-PB, Brasil.....**24**

Tabela 3. Coeficientes de correlação (ρ de Spearman) entre os fatores da ECO e as dimensões da SB (n=200)**25**

Tabela 4. Análise de regressão linear múltipla hierárquica (método *enter*) para as dimensões da SB, tendo como preditores os fatores de *Coping* Ocupacional (n=200)**26**

CAPÍTULO 2 - *Burnout* em policiais militares: identificando fatores de risco associados ao trabalho

Tabela 1. Medianas, percentis, frequência e porcentagem da SB em policiais militares, Patos-PB, Brasil.....**47**

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Nuvem de palavras referente às respostas dos policiais militares para a questão:
'Relate aspectos ou situações que lhe deixam mais estressado(a) na sua profissão'**47**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPM Batalhão de Polícia Militar

CAAEE Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CESQT *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*

CNS Conselho Nacional de Saúde

CO *Coping* Ocupacional

ECO Escala de *Coping* Ocupacional

FIV Fator de Inflação da Variância

IRAMUTEQ *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*

MS Ministério da Saúde

OMS Organização Mundial de Saúde

PM Policial Militar

SB Síndrome de *Burnout*

SPSS *Statistical Package for Social Science*

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

Introdução/ Apresentação	13
1 Coping Ocupacional e Síndrome de <i>Burnout</i> em policiais militares	16
1.1 Introdução.....	16
1.2 Método	19
1.3 Resultados	22
1.4 Discussão.....	26
1.5 Conclusão	30
Referências	31
2 <i>Burnout</i> em policiais militares: identificando fatores de risco associados ao trabalho	40
1.1 Introdução.....	40
1.2 Método	42
1.3 Resultados	46
1.4 Discussão.....	50
1.5 Conclusão	53
Referências.....	54
3 Considerações Finais	60
Referências	62
APÊNDICE A – Questionário Sociodemográfico e Laboral	65
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	67
ANEXO A – <i>Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo - CESQT</i>	70
ANEXO B – Escala de <i>Coping</i> Ocupacional – ECO	71
ANEXO C – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	73
ANEXO D – Termo de Autorização Institucional	76

Introdução/ Apresentação

O trabalho conserva um lugar importante na sociedade e tem se configurado, ao longo do tempo, como objeto de interesse de cientistas sociais (p. ex. sociólogos, psicólogos, juristas, filósofos, etc.). Além de ser um dos principais alicerces da constituição psíquica e identitária dos sujeitos, tal atividade viabiliza os meios materiais necessários à sobrevivência, ao passo que também proporciona realização pessoal e autoestima, mediando a integração social (Blanch, Sahagún & Cervantes, 2010). A categoria trabalho tem sido abordada como elemento central da experiência humana (MOW, 1987) que exerce impacto no modo de vida e saúde das pessoas, dependendo das experiências concretas e significados que lhes são atribuídos (Lancman, Sato, Hein & Barros, 2019; Lucca, 2017; Sá & Lemos, 2017).

Em 1970, quando o capitalismo iniciou a flexibilização das suas bases produtivas, inserindo inovações tecnológicas e gerenciais, o trabalho e a exploração do trabalhador se intensificaram e a precariedade passou a incidir, cada vez mais, nas relações laborais (Antunes, 2018). As particularidades e desdobramentos do capitalismo flexibilizado vêm produzindo um aumento significativo de estressores laborais e, conseqüentemente, de trabalhadores adoecidos por completa exaustão no trabalho, dando origem a um fenômeno que foi denominado na literatura psicológica como Síndrome de *Burnout* (SB) (Freudenberg, 1974; Maslach & Jackson, 1981).

Tal síndrome se caracteriza por um conjunto de sintomas que surgem no indivíduo como uma resposta a estressores que se tornaram crônicos no trabalho (Maslach & Leiter, 2016), geralmente por falta de recursos estratégicos para enfrentá-los ou por uso de recursos inadequados (Perniciotti, Júnior, Guarita, Morales, & Romano, 2020; Sousa et al., 2019). A SB atingiu proporções epidêmicas no mundo (Tamayo, 2015) e passou a ser reconhecida como um problema de saúde pública pela Organização Internacional do Trabalho (Carlotto, 2011), o que

demanda mais investimentos em pesquisas para que se proponham medidas de prevenção e controle nos ambientes de trabalho.

A SB pode acometer qualquer grupo ocupacional, porém a incidência de casos é maior em profissões humanitárias submetidas a contextos de trabalho muito estressantes, o que justifica a escolha por estudar policiais militares, uma vez que atuam em contato direto com a população, frequentemente expostos ao perigo, a casos de violência e de morte e a vários outros tipos de situação em que os recursos emocionais são constantemente postos à prova (Almeida, Lopes, Costa, Santos & Corrêa, 2017; Carvalho, Porto & Sousa, 2020). Essas situações contribuem para o aumento do estresse no trabalho e, quando não são enfrentadas adequadamente, podem desencadear sintomas da SB.

A pesquisa teve como campo de estudo o 3º Batalhão de Polícia Militar, situado na cidade de Patos, Paraíba, Brasil, e como população-alvo o policial militar. O objetivo geral foi avaliar a presença da síndrome de *Burnout* relacionando-a às estratégias usadas no enfrentamento aos estressores laborais (*Coping*) e aos aspectos laborais estressantes percebidos pelos policiais militares em seu ambiente de trabalho.

Os resultados da pesquisa estão apresentados nesta dissertação, a qual foi estruturada na forma de dois artigos, antecedidos por esta Introdução, finalizando com uma seção dedicada às considerações finais. O capítulo 1 ‘*Coping* Ocupacional e Síndrome de *Burnout* em policiais militares’ abordou a profissão do policial militar como altamente estressante e vulnerável ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, e o *Coping* Ocupacional como recurso atenuante do estresse laboral capaz de conter o avanço da síndrome. Os resultados evidenciaram a presença dos perfis moderado e grave da SB em 21,5% da amostra, e o *Coping* ‘Controle’ como bom preditor da SB, sendo o uso desta estratégia mais eficaz para conter o aumento dos níveis de Ilusão pelo Trabalho, porém insuficiente para refrear o risco de os policiais experienciarem as demais dimensões da SB.

O capítulo 2 ‘*Burnout* em policiais militares: identificando fatores de risco associados ao trabalho’ versou sobre a possível relação entre a SB e os aspectos laborais estressantes percebidos pelos policiais militares em seu contexto de trabalho. Os resultados indicam 21,5% da amostra com SB nas suas formas moderada (18%) e grave (3,5%). Referente à questão aberta, as respostas dos PMs apontaram como estressores laborais a ausência de reconhecimento por parte da sociedade, dos superiores e da própria instituição, carga horária de trabalho intensa, autoritarismo, cobranças excessivas, baixos salários, imprevisibilidade do serviço, atribuição de serviços extras e a atuação em ocorrências específicas, como as que envolvem violência doméstica, embriaguez, ou armas de fogo.

O capítulo 3 discorreu acerca das considerações finais da dissertação, ressaltando os achados principais e suas implicações, bem como, delineando-se as limitações, contribuições e encaminhamentos possíveis a partir desta investigação.

1 *Coping* Ocupacional e Síndrome de *Burnout* em Policiais Militares

1.1 Introdução

O Policial Militar (PM) tem como dever constitucional a manutenção da ordem pública por meio do combate à criminalidade, marginalidade e violência (Alves, Bendassolli & Gondim, 2017; Chaves & Shimizu, 2018; Costa, 2017; Oliveira & Faiman, 2019). No exercício cotidiano do seu trabalho, ele se defronta com diversos fatores ocupacionais e psicossociais estressantes, tais como jornadas extenuantes, horários irregulares, relações interpessoais pautadas em rígida disciplina hierárquica, ausência ou insuficiência de equipamentos adequados, baixos salários, carência de efetivo humano e de capacitação profissional, dentre outros estressores que colocam em risco a sua integridade física e psíquica (Barreto, Lins-Kusterer & Carvalho, 2019; Dias & Andrade, 2020; Santos, Hauer & Furtado, 2019; Santos, Souza & Barroso, 2017; Winter & Alf, 2019).

A essas particularidades do trabalho dos PMs soma-se o fato de que, frequentemente, eles fazem patrulhamentos ostensivos e/ou preventivos em áreas de alto risco que exigem permanente estado de alerta e controle emocional para lidar com o perigo iminente, com perdas de vidas de pessoas, de companheiros de trabalho ou da sua própria (Silva, Santos, Amorim, Costa & Medeiros, 2018).

Vários estudos de revisão bibliográfica (p. ex. Caixeta et al., 2021; Carvalho, Porto & Sousa, 2020; Fonseca et al., 2020; Soares et al., 2021, Sousa & Barroso, 2021) indicam que, devido ao contato constante e intenso com estressores laborais, o policial está entre as profissões humanitárias que apresentam alta suscetibilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais não psicóticos, dentre os quais a Síndrome de *Burnout* (SB).

A SB é definida como uma resposta psicológica ao estresse ocupacional crônico (Maslach & Jackson, 1981). É caracterizada por um profundo esgotamento psicoemocional e tende a ocorrer quando os recursos do trabalhador falham ou são insuficientes para lidar com os fatores

estressantes do ambiente laboral (Maslach & Leiter, 2016). Na Psicologia do Trabalho e Organizacional, o conjunto de recursos ou ações estratégicas que os trabalhadores usam para lidar com acontecimentos percebidos como ameaçadores é denominado de *Coping* Ocupacional. Tais recursos podem ser funcionais ou não, envolvem respostas cognitivas, emocionais e comportamentais, e variam a depender da avaliação que o indivíduo faz do contexto em que as situações estressoras aparecem (Sousa & Barros, 2018).

Considerando que a SB deriva do estresse crônico laboral e que sua ocorrência pode ser evitada ou mitigada através do uso de estratégias adequadas de enfrentamento aos estressores (*Coping*) (Pires, Ferreira, Vasconcelos & Penna, 2019; Pires, Filho, Debien, Coimbra & Ugrinowitsch, 2016), foram formuladas as seguintes questões de pesquisa: Policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba (3º BPM/PB) apresentam sintomas da SB? Quais estratégias de *Coping* Ocupacional são mais utilizadas por eles no combate aos estressores laborais?

O objetivo geral da pesquisa foi averiguar se as estratégias de *Coping* Ocupacional predizem a SB em policiais militares do 3º BPM. Os objetivos específicos foram: identificar os principais sintomas da SB na amostra e as estratégias de *Coping* Ocupacional mais utilizadas no contexto de trabalho; descrever perfis moderado e grave da SB; identificar as estratégias de *Coping* Ocupacional percebidas como as mais eficazes e protetivas ao risco de experienciar sintomas da SB.

Para responder aos objetivos formulados, a presente pesquisa tomou como campo empírico o 3º BPM, situado em um município no sertão paraibano, e utilizou como principais referências teóricas os modelos de SB formulado por Gil-Monte (2011) e de *Coping* Ocupacional proposto por Latack (1986).

No modelo proposto por Gil-Monte (2011), a SB se estrutura em quatro dimensões: Ilusão pelo Trabalho, que corresponde ao anseio que o indivíduo tem em atingir suas metas de

trabalho, sendo este entendido como fonte de prazer pessoal; Desgaste Psíquico, que se refere ao esgotamento emocional e físico devido o contato diário, no trabalho, com pessoas que apresentam ou geram problemas; Indolência, que diz respeito à presença de atitudes de indiferença, distanciamento ou insensibilidade diante dos problemas das pessoas com quem se relaciona no trabalho; Culpa, sentimento de culpabilização por atitudes negativas e condutas que contrariam as regras internas e prejudicam as pessoas com as quais o trabalhador deve se relacionar profissionalmente.

A avaliação destas quatro dimensões possibilita traçar dois perfis distintos no processo de desenvolvimento da SB. O Perfil 1 corresponde a uma forma moderada de mal-estar proveniente de sentimentos e comportamentos estressantes frente às situações laborais, mas que, todavia, não impede às pessoas de executarem suas atividades, ainda que pudessem desempenhá-las melhor. Este perfil deriva de baixas pontuações em Ilusão pelo Trabalho e níveis elevados de Desgaste Psíquico e de Indolência. O Perfil 2, por sua vez, corresponde a forma grave de mal-estar (casos clínicos ou mais deteriorados da SB). Além dos sintomas acima mencionados, pessoas com esse perfil apresentam, também, sentimento de Culpa, que pode incapacitar ou dificultar o exercício das atividades.

No modelo de *Coping* Ocupacional (CO) de Latack (1986), são assinalados três tipos de estratégias: Controle, referente às ações e as reavaliações cognitivas das pessoas para enfrentar a situação focalizando-se em traçar um plano para resolução do problema; Esquiva, que consiste nas ações e reavaliações cognitivas de conteúdo escapista, ou seja, nesse tipo de estratégia a pessoa tenta evitar, distanciar-se da situação estressora; e Manejo de Sintomas, se refere ao gerenciamento ou regulação das emoções visando a diminuição do desconforto físico provocado pelo estresse no trabalho. De acordo com Santana (2016), as ações e reavaliações cognitivas de Manejo de Sintomas não se relacionam com uma situação específica do trabalho, mas de modo mais global, aliada a sintomas de estresse no trabalho, representando práticas do

cotidiano para gerir o estresse, como realização de exercícios físicos, comer, ler e praticar exercícios de relaxamento.

1.2 Método

Tipo de estudo, local da pesquisa e participantes

A pesquisa é descritiva, *ex post facto*, de corte transversal e delineamento quantitativo. Este tipo de pesquisa possibilita descrever a ocorrência de um fenômeno numa população num dado momento, estabelecendo relações entre variáveis, sem, no entanto, manipulá-las (Rodríguez & Mandivelso, 2018; Zangirolami-Raimundo, Echeimberg & Leoni, 2018).

A pesquisa foi desenvolvida no 3º Batalhão de Polícia Militar (BPM), situado no município de Patos, Paraíba, onde atuam 400 policiais militares. O tamanho da amostra foi definido por amostragem não probabilística, por conveniência (Freitag, 2018), incluindo exclusivamente os policiais militares efetivos e em pleno exercício da função, e que após serem convidados aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os que estavam na condição de reformados ou temporariamente afastados do trabalho por motivos como licença médica, férias ou treinamento.

Com base nestes critérios, obteve-se a participação de 200 policiais correspondendo a uma amostra de 50% da população, com as seguintes características sociodemográficas: 93,5% são do sexo masculino e 6,5% do sexo feminino, o número de filhos variou entre 0 e 10 ($M=1,85$; $DP=1,52$) e a faixa etária entre 24 e 59 anos ($M=40,93$; $DP=8,8$). O grau de escolaridade predominante é o Ensino Médio completo (45,5%), seguido de Superior completo (26%), Superior incompleto (14,5%) e Pós-Graduação (14%). Referente a situação civil, a maioria da amostra é casada/união estável (74,5%), seguida da condição de solteira (15,5%), separada/divorciada (9,5%) e viúva (0,5%). No que diz respeito à patente militar, 34,5% são sargentos, 28% são cabos, 20,5% são soldados, e 17% ocupam os postos oficiais mais elevados

(p. ex. capitão, primeiro tenente, segundo tenente, subtenente). Verificou-se que 68% trabalham na atividade operacional (p. ex. atender ocorrências, realizar policiamento ostensivo e preventivo), 23,5% na atividade administrativa (p. ex. atividades burocráticas, atendimento ao público, atividades técnicas diversas) e 8,5% em ambas. Além disso, 27% dos PMs exerce outra profissão (p.ex. segurança, professor, comerciante, motorista). Com relação ao horário de trabalho, 74% afirmaram trabalhar em regime de escala rotativa (revezamento entre equipes de trabalho e entre horários diurnos e noturnos), e a média de horas semanais trabalhadas é de 48,5 (DP =14,8). A média de tempo no serviço militar é de 17,60 anos (DP= 10,36), e a renda salarial gira em torno de 1,5 a 12 salários mínimos conforme a patente militar.

Instrumentos

Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo – CESQT (Gil-Monte, 2010) (Anexo A). Foi usada a versão adaptada e validada para uso no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010), composta por 20 itens distribuídos em quatro subescalas do tipo *Likert*, com pontuações variando de 0=Nunca a 4= Diariamente, que avaliam os fatores: Ilusão pelo Trabalho (5 itens, $a = 0,83$; exemplo ‘O meu trabalho é gratificante’); Desgaste Psíquico (4 itens, $a = 0,80$; exemplo ‘Sinto-me desgastado(a) emocionalmente’); Indolência (6 itens, $a = 0,80$; exemplo ‘Penso que trato com indiferença algumas pessoas com as quais tenho de lidar em meu trabalho’); e Culpa (5 itens, $a = 0,82$; exemplo ‘Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho’).

Escala de *Coping* Ocupacional – ECO (Latack, 1986) (Anexo B). Foi aplicada a versão traduzida e adaptada para o Brasil por Pinheiro, Tróccoli e Tamayo (2003), composta por 29 itens ordenados em escala de resposta, tipo *Likert*, variando de 1 = ‘Nunca faço isso’ a 5 = ‘Sempre faço isso’, que avaliam três fatores de enfrentamento de estressores no contexto ocupacional: Controle, refere-se a ações e reavaliações de enfrentamento ou confronto com o

estressor focadas na resolução do problema (11 itens, $a = 0,79$; exemplo ‘Penso na situação como um desafio’); Esquiva, refere-se a ações e reavaliações de conteúdo escapista que sugerem fuga ou distanciamento (9 itens, $a = 0,77$; exemplo ‘Tento manter distância da situação’) e Manejo de Sintomas, refere-se a estratégias de relaxamento e atividades físicas para enfrentamento do estresse geral no trabalho (9 itens, $a = 0,81$; exemplo ‘Tiro alguns dias para descansar’).

Questionário Sociodemográfico (Apêndice A), elaborado para coletar dados biográficos (sexo, idade, estado civil, escolaridade, n° de filhos) e sócio-ocupacionais (salário, outra profissão, posto policial, tempo de serviço, tipo de atividade, regime de trabalho, carga horária) para caracterizar a amostra.

Procedimento de Coleta dos dados

A pesquisa recebeu anuência do 3° BPM (Anexo D) e parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, com CAAE n° 38595220.3.0000.5187 (Anexo C). Os instrumentos foram organizados em um mesmo protocolo que incluiu, também, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), com informações sobre os objetivos da pesquisa, o anonimato dos respondentes, o sigilo das respostas e sobre a voluntariedade da participação, conforme as recomendações éticas estabelecidas nas resoluções de N° 466/2012 e de N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde — CNS. Os protocolos foram aplicados de forma presencial, sendo respeitadas as orientações e regras sanitárias e de proteção social voltadas à contenção da pandemia da Covid-19 estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS), tais como: obrigatoriedade do uso de máscara, higienização das mãos com álcool em gel antes e após o preenchimento dos protocolos de pesquisa. A coleta foi realizada em ambiente ventilado e na ocasião não houve aglomeração de pessoas.

Procedimento de Análise dos dados

Os dados foram registrados no *software Statistical Package for Social Science* (SPSS, versão 25) e, após o teste *Shapiro Wilk* indicar que os dados não seguem distribuição normal, foram realizadas estatísticas não paramétricas, como análises descritivas (medianas, percentis e porcentagens) para caracterização da amostra, teste de correlação de *Spearman* para averiguar padrões de interações entre as variáveis, e análises de regressão linear múltipla hierárquica (método *enter*) para identificar o poder preditivo dos fatores de *Coping* Ocupacional sobre os fatores da SB. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes foi de $p < 0,05$ (5%).

1.3 Resultados

Os resultados do CESQT (escala de 0 a 4) foram interpretados aplicando-se o método de percentis (P) 10, 33, 66 e 90 propostos por Gil-Monte (2011), sendo considerados: Muito Baixo, as pontuações $\leq P10$; Baixo, as pontuações $\leq P33$; Médio, as pontuações $\leq P66$; Alto, as pontuações $< P90$; Crítico, as pontuações $\geq P90$. Para identificar casos de Síndrome de *Burnout* com Perfil 1 foram consideradas as pontuações $\geq P90$ na pontuação média dos 15 itens que compõem as subescalas: Ilusão pelo Trabalho (itens invertidos), Desgaste Psíquico e Indolência, porém $< P90$ na subescala Culpa. No Perfil 2 foram incluídos os casos com pontuações $\geq P90$ na pontuação média dos 15 itens e também $\geq P90$ nos cinco itens da subescala Culpa.

A Tabela 1 indica que a mediana mais elevada foi de 3,0 em Ilusão pelo Trabalho (percentis 1,8 e 4,0) e a mais baixa foi de 1,2, respectivamente, em Indolência (percentis 0,5 e 2,2) e Culpa (percentis 0,4 e 2,0). Observa-se que 26 policiais (13%), situados entre os percentis ‘Muito baixos’ e ‘Baixos’, não têm a SB; enquanto 130 policiais (65%), situados entre os percentis ‘Médio’ e ‘Alto’ atingiram níveis de esgotamento emocional considerados de risco

ao desenvolvimento da SB; e 43 policiais têm a SB (21,5%), sendo que 18% (n=36) apresentam a forma moderada da síndrome (Perfil 1) e 3,5% (n=7) apresentam a forma mais severa (Perfil 2). Os perfis 1 e 2 da SB foram identificados a partir da inclusão dos níveis críticos de cada dimensão da SB, sendo considerados casos críticos aqueles policiais que apresentaram níveis muito baixos de Ilusão pelo Trabalho (1%; n=2), níveis críticos de Desgaste Psíquico (41%; n=82), de Indolência (17,5%; n=35) e de Culpa (14%; n=28).

Tabela 1. Medianas, percentis, frequência e porcentagem da SB em policiais militares, Patos-PB, Brasil

Fatores	Mediana	Percentis		N	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Crítico
		10	90		P<11	P11-P33	P34-P66	P67-P89	P≥90
Ilusão Trabalho	3,0	1,8	4,0	200	2(1%)	-	5(2,5%)	13(6,5%)	180(90%)
Desgaste Psíquico	1,8	0,5	3,2	200	17(8,5%)	8(4%)	47(23,5%)	46(23%)	82(41%)
Indolência	1,2	0,5	2,2	192	7(3,5%)	27(13,5%)	69(34,5%)	54(27%)	35(17,5%)
Culpa	1,2	0,4	2,0	200	17(8,5%)	24(12%)	72(36%)	59(29,5%)	28(14%)
CESQT = 15 itens				192	4(2%)	22(11%)	74(37%)	56(28%)	36(18%)
CESQT + Culpa = 20 itens				199	3(1,5%)	22(11%)	72(36%)	69(34,5%)	33(16,5%)

A Tabela 2 indica que a estratégia de *Coping* Ocupacional preferencialmente utilizada pelos PMs é Controle, mediana 3,6 (percentis 3,0 e 3,9), estando 152 policiais (76%) situados nos intervalos III ('frequentemente') e IV ('sempre'). A segunda estratégia mais usada é Manejo de Sintomas, mediana de 2,9 (percentis 2,3 e 3,4), com 89 policiais (44,5%) situados nos intervalos III e IV. A estratégia menos utilizada é Esquiva, mediana de 2,8 (percentis 2,4 e 3,1), reunindo 137 policiais (68,5%) nos intervalos I ('Nunca') e II ('Às vezes').

Tabela 2. Medianas, percentis, frequência e porcentagem do Coping Ocupacional em policiais militares, Patos-PB, Brasil

Fatores	Mediana	Percentis		N	Nunca/ Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
		25	75					
					X<2	2<X<3	3<X>4	X≥4
Controle	3,6	3,0	3,9	200	3(1,5%)	45(22,5%)	109(54,5%)	43(21,5%)
Esquiva	2,8	2,4	3,1	200	19(9,5%)	118(59%)	58(29%)	5(2,5%)
Manejo de Sintomas	2,9	2,3	3,4	200	26(13%)	85(42,5%)	80(40%)	9(4,5%)

O teste ρ de Spearman (Tabela 3) mostrou que todos os fatores de Coping Ocupacional se correlacionaram significativamente com uma ou mais dimensões da SB. O fator de Coping ‘Esquiva’ foi o que obteve maior número de correlações, apresentando correlação positiva com Desgaste Psíquico ($\rho = 0,18$; $p < 0,01$), Indolência ($\rho = 0,28$; $p < 0,01$) e Culpa ($\rho = 0,20$; $p < 0,01$), e correlação negativa com Ilusão pelo Trabalho ($\rho = -0,15$; $p < 0,01$). Significa que os policiais mais emocionalmente esgotados, afetivamente endurecidos, desmotivados no trabalho e que se autopercebem culpados por atitudes hostis na profissão, tendem a adotar comportamentos de evitação ou distanciamento das situações estressantes.

O segundo fator de Coping com mais correlações foi ‘Controle’, obtendo correlação positiva com Ilusão pelo Trabalho ($\rho = 0,44$; $p < 0,01$) e negativa com Desgaste Psíquico ($\rho = -0,15$; $p < 0,05$), sugerindo que os policiais mais motivados, focados nas metas de trabalho e emocionalmente fortalecidos tendem a enfrentar as situações laborais desafiando a si próprio a encontrar alternativas para solucionar problemas.

O fator Manejo de Sintomas se correlacionou exclusivamente e de forma positiva com Ilusão pelo Trabalho ($\rho = 0,21$; $p < 0,01$), sugerindo que os policiais mais satisfeitos e autorrealizados no trabalho são os mais propensos a adotar ações concretas para enfrentamento do estresse laboral.

Tabela 3. Coeficientes de correlação (ρ de Spearman) entre os fatores da ECO e as dimensões da SB ($n=200$)

Variáveis	Ilusão pelo Trabalho	Desgaste Psíquico	Indolência	Culpa	Perfil 1	Perfil 2
Controle	0,44**	-0,15*	-0,13	-0,06	-0,30**	-0,26**
Esquiva	-0,15*	0,18**	0,29**	0,20**	0,26**	0,26**
Manejo de Sintomas	0,22**	-0,08	-0,07	0,10	-0,15*	-0,10

Nota: * $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

As dimensões e os perfis 1 e 2 da SB com os quais os fatores de *Coping* Ocupacional obtiveram correlações de *Spearman* significativas, com $p \leq 0,05$, foram introduzidos nas análises de regressão linear múltipla hierárquica (método *enter*), após serem testados seus pressupostos conforme Dancey e Reidy (2006). Para os modelos gerados, os valores de Fator de Inflação da Variância (FIV) situaram-se abaixo de dois (variação de 1,081 a 1,104) e os valores de tolerância não foram superiores a um (variação de 0,906 a 1,000). A análise do coeficiente de *Durbin-Watson* identificou valores entre 1 e 3 (variação de 1,963 a 2,253), provando a independência dos erros ou a não correlação dos resíduos. A distância de *Cook* apresentou valores inferiores a um (máximo 0,222) indicando não existir preditores atípicos e um adequado ajuste dos modelos.

Nas análises de regressão, as dimensões da SB foram tomadas como variáveis dependentes e os fatores de *Coping* Ocupacional como variáveis independentes. Os resultados (Tabela 4) indicam que Controle se destacou como melhor preditor direto de Ilusão pelo Trabalho (Beta = 0,44), explicando sozinho 18% da variância e compartilhando 24% da variância com os outros fatores de *Coping*. O segundo melhor preditor foi o fator Esquiva, explicando de forma compartilhada 6% do Desgaste Psíquico (Beta=0,23), e explicando sozinho 8% da Indolência (Beta=0,29) e 5% da Culpa (Beta=0,22).

Tabela 4. Análise de regressão linear múltipla hierárquica (método enter) para as dimensões da SB, tendo como preditores os fatores de Coping Ocupacional (n=200)

Ilusão pelo Trabalho						
	Preditores	B	R ² ajustado	Beta	t	p
Modelo 1	Controle	0,54	0,18	0,44	6,84	0,001
	Manejo de Sintomas	0,19	0,19	0,16	2,52	0,013
	Esquiva	-0,32	0,24	-0,24	-3,70	0,001
Desgaste Psíquico						
Modelo 2	Esquiva	0,38	0,03	0,23	3,24	0,001
	Controle	-0,27	0,06	-0,18	-2,51	0,013
Indolência						
Modelo 3	Esquiva	0,32	0,08	0,29	4,19	0,001
Culpa						
Modelo 4	Esquiva	0,24	0,05	0,22	3,09	0,002

1.4 Discussão

Em conformidade com outros estudos (p. ex. Bim, Junior, Amorim, Vieira & Vieira, 2014; Sousa, Mendonça, Zanini & Nazareno, 2009), que admitem o papel moderador das estratégias de enfrentamento (*Coping*) no curso do desenvolvimento da SB, o presente estudo analisou o poder preditivo das estratégias de *Coping* ocupacional sobre a Síndrome de *Burnout* em policiais militares.

Os resultados revelaram 21,5% da amostra acometida por sintomas moderados (Perfil 1) e graves (Perfil 2) da síndrome de *Burnout*, que Gil-Monte (2011) assegura serem níveis bastante preocupantes visto que dificultam o desempenho funcional e, muitas vezes, incapacita o trabalhador no exercício profissional. Tal afirmativa corrobora o estudo de Maslach e Goldberg (1998) e as reflexões que estes autores fazem sobre a possibilidade de muitos profissionais virem a faltar ao trabalho e/ou abandonarem a profissão em decorrência de níveis moderados ou exacerbados de *Burnout*, e de outros continuarem desempenhando suas funções, ainda que trabalhando com sua capacidade laboral bastante reduzida e apresentando problemas no rendimento e na qualidade do trabalho realizado.

Um detalhe importante nesta pesquisa é que os percentuais de 18% e de 3,5% dos policiais militares inseridos, respectivamente, nos Perfis 1 e 2 da SB, são consideravelmente superiores aos resultados de outros estudos, com amostras de profissionais humanitários, que usaram o CESQT como medida de avaliação da SB. Um exemplo é a pesquisa de Gil-Monte, Carretero, Roldán e Núñez-Román (2005) com monitores e educadores de pessoas com deficiência em que foi identificado 11,7% da amostra com Perfil 1 e 1,3% com Perfil 2 da SB. Outros exemplos são a pesquisa de Costa, Gil-Monte, Possobon e Ambrosano (2013) apresentando um resultado de 11,2% de docentes universitários inseridos no Perfil 1 e 3% inseridos no Perfil 2, e a pesquisa de Poletto et al. (2016) com gestores municipais da saúde que revelou 9,5% da amostra com sintomas da SB correspondente ao Perfil 1 e 3,5% correspondente ao Perfil 2 .

A partir destes resultados percentuais, é possível inferir que no 3º BPM paraibano há uma expressiva parcela de policiais experienciando sobrecarga física, emocional e mental de trabalho. Para os gestores de segurança pública e para profissionais da psicologia, estes resultados demandam uma atenção especial, uma vez que muitos policiais militares identificados com a SB continuam em seus postos de trabalho, supostamente intensificando seus níveis de esgotamento, em termos de tempo, energia, esforço e criatividade investidos no trabalho, no tratamento às pessoas, colegas de serviço e à instituição (Cândido & Souza, 2016; Jesus et al., 2016).

Sabe-se que para implementar ações de políticas públicas e um bom trabalho de apoio psicológico, é preciso considerar que existem barreiras nos relacionamentos interpessoais entre os policiais, e que tais entraves se dão, em parte, devido ao histórico cultural do militarismo que privilegia uma formação focada na obediência hierárquica, o que possibilita baixa abertura para o diálogo e para expressar sentimentos e emoções, bem como o fato de que as corporações militares não oportunizam espaços para que sejam expressas as dificuldades relacionadas aos

aspectos emocionais dos policiais. Para suplantar estas barreiras, Oliveira e Santos (2010), sinalizam a relevância de realizar um trabalho psicológico que configure um canal aberto de comunicação e melhora nas relações de trabalho desses profissionais.

Em relação às estratégias de *Coping* no contexto ocupacional, este estudo demonstrou que os policiais da amostra utilizaram majoritariamente o *Coping* de Controle, corroborando com outros estudos (Barcelos, 2010; Freitas, Brito, Obregon & Lopes, 2015; Jesus Filho, 2017; Santana, 2016). Recordar-se que esse tipo de estratégia se reporta a ações concretas para lidar com a fonte estressora e reavaliações cognitivas de tais fontes (p. ex. pedir ajuda para lidar com o problema) (Murta & Tróccoli, 2007).

A predominância dessa estratégia entre os PMs implica dizer que eles tendem a agir racionalmente sobre o problema, tentando manipulá-lo, isto é, o enfrentamento dos estressores acontece de forma resolutiva, visto que, ao identificar as demandas do ambiente, ocorre mobilização para o enfrentamento da situação desgastante.

Diante disso, é possível inferir que em função de estarem atuando em espaços de trabalho predominantemente masculinos, engendrados por uma lógica de força, segurança e autoridade e perpassados por uma acentuada rigidez hierárquica (Oliveira & Santos, 2010), os policiais tendem a se apresentar fortes. Soma-se a isso o fato de que grande parte das situações que atravessam no seu cotidiano são marcadas por imprevisibilidades e incertezas (Lipp, Costa & Nunes, 2017; Santos, 2022), é bastante compreensível que suas atividades requeiram permanente estado de prontidão e, portanto, respostas rápidas e resoluções imediatas.

No que se refere às correlações, os resultados se aproximam dos resultados apresentados na pesquisa de Dalcin e Carlotto (2017), indicando que a Ilusão pelo Trabalho aumenta ao passo que são utilizadas estratégias de Controle. Logo, entende-se que os policiais que buscam enfrentar situações estressoras, por meio de ações racionais e concretas, são os que se percebem

com mais chances de alcançar as metas de trabalho, sendo o alcance de tais metas uma fonte de realização pessoal.

O indicativo de que o uso de estratégias de Esquiva intensifica a exaustão emocional, corrobora com os achados de Tamayo e Tróccoli (2002) e Leiter (1991). Neste sentido, plausível explicação para a relação identificada entre as estratégias de *Coping* de Esquiva e o aumento do Desgaste Psíquico, da Indolência e da Culpa na amostra estudada, pode fundamentar-se no fato de que as estratégias evitativas de *Coping* repercutem negativamente no bem-estar do indivíduo, intensificando seus níveis de estresse no trabalho. Ou seja, na tentativa de conter suas respostas emocionais face à situação estressora, o profissional utiliza comportamentos de fuga, entretanto, como o problema não é resolvido, gastará um maior esforço emocional para manter o afastamento das pessoas com quem precisa lidar, produzindo, conseqüentemente, maior desgaste emocional (Melo & Carlotto, 2016).

Referente às análises de regressão foi possível identificar que a estratégia de *coping* Controle foi a mais influente no aumento dos níveis da SB, notadamente nos níveis de Ilusão pelo Trabalho. Este resultado corrobora a pesquisa de Afonso e Gomes (2009), realizada com militares da Guarda Nacional Republicana, em que se constatou que a maior eficácia profissional (Ilusão pelo trabalho) é predita pelo maior uso do *Coping* proativo (Controle), isto é, os sentimentos de autoeficácia tendem a aumentar quando são utilizadas estratégias de confronto ativas diante de um determinado problema (p. ex: imaginar as soluções a adaptar, perceber os obstáculos como um desafio, etc.).

Diante do exposto, é possível pensar que as estratégias de Controle parecem funcionar como importante fator protetivo de saúde para essa categoria profissional e devem ser contempladas nas políticas de Gestão de Pessoas do 3^o BPM. No entanto, é importante frisar que, embora o *Coping* Controle (que é um tipo de estratégia resolutiva) pareça eficaz para aumentar os níveis de Ilusão pelo Trabalho, não quer dizer que seja suficientemente eficaz para

atenuar toda tensão vivenciada no ambiente de trabalho e conter o desdobramento das outras dimensões do *Burnout* nos policiais.

1.5 Conclusão

A presente pesquisa foi realizada no 3º BPM da Paraíba com o objetivo de averiguar se as estratégias de Coping Ocupacional predizem a SB em policiais militares do 3º BPM. De modo geral, os resultados apontaram que 21,5% dos PMs apresentam sintomas moderados e graves da síndrome de *Burnout* e que a estratégia de *Coping* Ocupacional preferencialmente utilizada pelos PMs é Controle, mediana 3,6 (percentis 3,0 e 3,9).

Para minimização dos sintomas da SB, sugere-se que o 3º BPM implemente campanhas e programas relacionados à melhoria das condições concretas e organização do trabalho, visando diminuir os efeitos nocivos dos aspectos psicossociais do trabalho sobre a saúde mental do policial. Tais melhorias podem ser alcançadas articulando estratégias e ações práticas e legislativas com foco na prevenção e maiores investimentos tecnológicos que viabilizem a proteção do trabalhador. Mudanças organizacionais também precisam ser instaladas, buscando capacitar o corpo policial e fortalecer suas competências, dentre as quais as socioemocionais, por meio do apoio e de valorização profissional de seus superiores, mantendo e/ou melhorando a capacidade dos militares para o trabalho (Alves, Bendassoli & Gondim, 2017; Ferreira & Dutra, 2017; Lipp, Costa & Nunes, 2017; Marcondes & Laat, 2020).

A principal contribuição deste estudo foi evidenciar quais estratégias de *Coping* se mostraram potencialmente protetivas à saúde mental, sendo tal contribuição importante para subsidiar futuras intervenções psicológicas e de Gestão de Pessoas, direcionadas a gestores e trabalhadores, que fortaleçam comportamentos mais eficazes de enfrentamento ao estresse laboral, que possam refrear o desencadeamento da SB em policiais militares. Outra contribuição importante, localiza-se no campo da Psicologia da Saúde, especificamente no que

se refere a interface entre Saúde Mental e Trabalho, tendo como cerne o fato de que fatores psicossociais estressantes perpassam a atividade do policial militar e que o uso de estratégias de enfrentamento pode funcionar como atenuante das tensões no trabalho.

No que diz respeito às limitações desta pesquisa, uma delas refere-se ao fato de não terem sido explorados dados de natureza qualitativa, o que permitiria acessar as vivências subjetivas dos policiais militares acerca do cotidiano e das características de sua ocupação. Outra limitação é que a pesquisa foi desenvolvida adotando-se uma amostragem não probabilística por conveniência, o que implica baixo poder de generalização dos resultados para outras instituições militares ou situações de trabalho.

Tais limitações, no entanto, inauguram espaços para novos estudos, incluindo outras variáveis psicossociais (p. ex. conflito trabalho-família, satisfação no trabalho, suporte social), bem como a necessidade de introduzir variáveis de saúde como: transtornos mentais comuns, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, qualidade de vida, de modo a compreender os problemas e especificidades desta categoria profissional.

Também seria recomendável a realização de estudos longitudinais para conhecer como os policiais enfrentam e se adaptam, a longo prazo, às tensões características de sua atividade, elucidando aspectos não abordados neste estudo, notadamente, a eficácia e pertinência das estratégias de controle; o impacto do desgaste psíquico e da indolência no indivíduo e na segurança da comunidade adscrita; as diferenças de gênero; a influência das variáveis sociodemográficas.

Referências

Alves, J. S. C., Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. G. (2017). Trabalho emocional e burnout: um estudo com policiais militares. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(3), 459-472. doi: 10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4505

- Afonso, J. M., & Gomes, A. R. (2009). Stress ocupacional em profissionais de segurança pública: um estudo com militares da guarda nacional republicana. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 294-303. doi: 10.1590/S0102-79722009000200017
- Barcelos, A. T. D. P. (2010). *Auto-eficácia e coping em policiais militares* (Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil). Recuperado de: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2042>
- Barreto, C. R., Lins-Kusterer, L., & Carvalho, F. M. (2019). Capacidade para o trabalho de policiais militares. *Revista de Saúde Pública*, 53(79), 1-9. doi: 10.11606/s1518-8787.2019053001014
- Bim, R. H., Junior, J. R. A. N., Amorim, A. C., Vieira, J. L. L., & Vieira, L. F. (2014). Estratégias de coping e sintomas de burnout em atletas de futsal de alto rendimento. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 22(3), 69-75. doi:10.18511/0103-1716/rbcm.v22n3p69-75
- Caixeta, N. C., Silva, G. N., Queiroz, M. S. C., Nogueira, M. O., Lima, R. R., Queiroz, V. A. M., Araújo, L. M. B., & Amâncio, N. F. G. (2021). A síndrome de burnout entre as profissões e suas consequências. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 593-610. doi: 10.34119/bjhrv4n1-051
- Cândido, J. & Souza, L. R. (2016). Síndrome de burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. *Psicologia. pt*, 28(1), 1-12. Recuperado de: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1054.pdf>
- Carvalho, L. O. R., Porto, R. M., & Sousa, M. N. A. (2020). Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de burnout em policiais militares. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 15202-15214. doi: 10.34119/bjhrv3n5-300

- Chaves, M. S. R. S., & Shimizu, I. S. (2018). Síndrome de burnout e qualidade do sono de policiais militares do Piauí. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 16(4), 436-441. doi: 10.5327/Z1679443520180286
- Costa, A. P. F. (2017). *Adoecimento psíquico do policial militar: um olhar sobre a psicodinâmica do trabalho da segurança pública na região central do rio grande do sul* (Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Integrada de Santa Maria, Brasil). Recuperado de: <https://www.fismapsicologia.com.br/wp-content/uploads/2018/10/ADOECIMENTO-PS%C3%8DQUICO-DO-POLICIAL-MILITAR-2017.pdf>
- Costa, A. S. N. (2017). *O stress e as estratégias de coping em órgãos de polícia criminal* (Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Portugal). Recuperado de: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6594/1/DM_Adriana%20Sofia%20Nogueira%20Costa.pdf
- Costa, L. S. T., Gil-Monte, P. R., Possobon, R. F., & Ambrosano, G. M. B. (2013). Prevalência da síndrome de burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 636-642. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18829751003>
- Dalcin, L., & Carlotto, M. S. (2017). Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. *Psicologia em Revista*, 23(2), 745-770. doi: 10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed.
- Dias, C. N., & Andrade, V. L. P. (2020). A relação entre a síndrome de burnout e o policial militar brasileiro. *Cadernos de Psicologia*, 2(4), 186-209. Recuperado de: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2837>

- Ferreira, M. O., & Dutra, F. C. M. S. E. (2017). Avaliação dos fatores psicossociais, saúde mental e capacidade para o trabalho em policiais militares de Uberaba/MG. *Revista Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública*, 3(6), 133-151. Recuperado de: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/98>
- Fonseca, L. S. O., Vieira, L. T. Q., Fonseca-Neto, J. A., Fonseca, M. O. S., Daher, V. B., Fernandes, E. J., M., Guimarães, V. C., & Amaral, W. N. (2020). Burnout e a atividade policial militar. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 97239-97248. doi: 10.34117/bjdv6n12-279
- Freitag, R. M. K. (2018). Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? *Revista de Estudos da Linguagem*, 26(2), 667-686. doi: 10.17851/2237-2083.26.2.667-686
- Freitas, A. K. B., Brito, L. C., Obregon, S. L., & Lopes, L. F. D. (2015). Estresse, coping e síndrome de burnout em policiais rodoviários federais. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 5(7), 106-125. Recuperado de: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/89>
- Gil-Monte, P. R. (2011). *CESQT - Cuestionario para la evaluación del síndrome de quemarse por el trabajo*. Madrid: TEA Ediciones.
- Gil-Monte, P.R., Carretero, N., Roldán, M.D., & Núñez-Román, E. (2005). Prevalencia del síndrome de quemarse por el Trabajo (burnout) en monitores de taller para personas com discapacidad. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 21(12), 107-123. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=231317039007>
- Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão brasileira do “cuestionario para la evaluación del síndrome de quemarse por el trabajo” em professores. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147. doi: 10.1590/S0034-89102010000100015

- Gil-Monte, P. (2011). *CESQT. Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo. Manual*. Madrid: TEA Ediciones S. A. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/263276331_CESQT_Cuestionario_para_la_Evaluacion_del_Sindrome_de_Quemarse_por_el_Trabajo_Manual.
- Jesus, B. M., Silva, S. R., Carreiro, D. L., Coutinho, L. T. M., Santos, C. A., Martins, A. M. E. B. L., & Coutinho, W. L. M. (2016). Relação entre a síndrome de burnout e as condições de saúde entre militares do exército. *Tempus, Actas de Saúde Coletiva*, 10(2), 11-28. doi: 10.18569/tempus.v10i2.1835
- Jesus Filho, A. B. (2017). *Estratégias de coping e bem-estar no trabalho: um estudo com agentes penitenciários* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Brasil). Recuperado de: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23865>
- Lancman, S., Sato, A. T., Hein, D. T., & Barros, J. O. (2019). Precarização do trabalho e sofrimento psíquico: ação em psicodinâmica do trabalho em um serviço de farmácia hospitalar universitário. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 44(33), 1-9. doi: 10.1590/2317-6369000006118
- Latack, J. C. (1986). Coping with job stress: measures and future directions for scale development. *Journal of Applied Psychology*, 71(3), 377–385. doi: 10.1037/0021-9010.71.3.377
- Leiter, M. P. (1991). Coping patterns as predictors of burnout: The function of control and escapist coping patterns. *Journal of Organizational Behavior*, 12(2), 123–144. doi: 10.1002/job.4030120205
- Lipp, M. E. N., Costa, K. R. S. N., & Nunes, V. O. (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 17(1), 46-53. doi: 10.17652/rpot/2017.1.12490

- Marcondes, P. C., & Laat, E. F. (2021). Segurança pública: qualidade de vida no trabalho como direito fundamental para eficiência do sistema. *Brazilian Journal of Development*, 7(1). doi: 10.34117/bjdv7n1-138
- Maslach, C., & Goldberg, J. (1998). Prevention of burnout: new perspectives. *Applied & Preventive Psychology*, 7(1), 63-74. doi:10.1016/s0962-1849(98)80022-x
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). *Maslach Burnout Inventory*. Palo Alto: Consulting Psychologist Press.
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (2016). Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, 15(2), 103-111. doi: 10.1002/wps.20311
- Melo, L. P., & Carlotto, M. S. (2016). Prevalência e preditores de burnout em bombeiros. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(3), 668-681. doi: 10.1590/1982-3703001572014
- Murta, S. G., & Tróccoli, B. T. (2007). Stress ocupacional em bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. *Estudos de Psicologia*, 24(1), 41-51. doi: 10.1590/S0103-166X2007000100005
- Oliveira, K. L., & Santos, L. M. (2010). Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias*, 224-250. doi: 10.1590/S1517-45222010000300009
- Oliveira, T. S., & Faiman, C. J. S. (2019). Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(2), 607-615. doi: 10.17652/rpot/2019.2.15467
- Pinheiro, F. A., Tróccoli, B. T., & Tamayo, M. R. (2003). Mensuração de coping no ambiente ocupacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(2), 153-158. doi: 10.1590/S0102-37722003000200007

- Pires, D. A., Ferreira, R. W., Vasconcelos, A. S. B., & Penna, E. M. (2019). Dimensões de burnout, estratégias de coping e tempo de prática como atleta federado em jogadores profissionais de futebol. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(2), 175-185. doi: 10.6018/cpd.340741
- Pires, D. A., Filho, M. G. B., Debien, P. B., Coimbra, D. R., & Ugrinowitsch, H. (2016). Burnout e coping em atletas de voleibol: uma análise longitudinal. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 22(4), 277-281. doi: 10.1590/1517-869220162204158756
- Poletto, N. A., Probst, L. F., Oliveira, T. L., Guerra, L. M., Ambrosano, G. M. B., Cortellazzi, K. L., Gil-Monte, P. R., & Possobon, R. F. (2016). Síndrome de burnout em gestores municipais da saúde. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 24(2), 209-215. doi: 10.1590/1414-462X201600020005
- Rodríguez, M., & Mandivelso, F. (2018). Diseño de investigación de corte transversal. *Revista Médica Sanitas*, 21(3), 141-146. doi: 10.26852/01234250.20
- Santana, L. A. S. P. (2016). *Estratégias de coping e suas relações com o bem-estar no trabalho: um estudo com bombeiros militares* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Brasil). Recuperado de: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23889>
- Santos, L. R. (2022). Os desafios da saúde psicológica dos policiais militares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, 8(9), 330-339. doi: 10.51891/rease.v8i9.6856
- Santos, M. M. A., Souza, E. L., & Barroso, B. I. L. (2017). Análise sobre a percepção de policiais militares sobre o conforto do colete balístico. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*, 24(2), 157-162. doi: 10.1590/1809-2950/16629324022017
- Santos, R. O. B., Hauer, R. D., & Furtado, T. M. G. (2019). O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. *Revista Gestão &*

- Saúde*, 20(2), 14-27. Recuperado de:
<https://www.herrero.com.br/files/revista/file5dfa2537646329c3af309b8cb4672fc0.pdf>
- Silva, C. C. S., Santos, G. M., Amorim, M. S., Costa, M. M. H., & Medeiros, S. M. (2018). A síndrome de burnout entre policiais civis. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22(1), 1-7. doi: 10.5935/1415-2762.20180025
- Soares, R. J. O., Barba, M. L., Negraes, F. C., Bussardes, L. P. B., Oliveira, M. S., Costa, R. M., & Andrade, T. P. C. (2021). Saúde dos policiais militares: um estudo de revisão. *Brazilian Journal of Development*, 7(7), 68816-68826. doi: 10.34117/bjdv7n7-184
- Sousa, I. F., Mendonça, H., Zanini, D. S., & Nazareno, E. (2009). Estresse ocupacional, coping e burnout. *Revista Estudos Vida e Saúde*, 36(1/2), 57-74. doi: 10.18224/est.v36i1.1018
- Sousa, K. O., & Barros, L. M. (2018). Estresse e estratégias de enfrentamento de gestores de saúde. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(2), 496-515. doi: 10.12957/epp.2018.38809
- Sousa, T. F., & Barroso, W. W. X. (2021). Síndrome de burnout relacionada ao impacto do estresse na vida do policial militar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, 7(10), 1740-1763. doi: 10.51891/rease.v7i10.2696
- Tamayo, M. R., & Tróccoli, B. T. (2002). Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 37-46. doi:10.1590/S1413-294X2002000100005
- Winter, L. E., & Alf, A. M. (2019). A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(3), 671-678. doi:10.17652/rpot/2019.3.13214

Zangirolami-Raimundo, J., Echeimberg J.O., & Leone C. (2018). Tópicos de metodologia de pesquisa: estudos de corte transversal. *Journal of Human Growth and Development*, 28(3), 356-360. doi:10.7322/jhgd.152198

2 *Burnout* em policiais militares: identificando fatores de risco associados ao trabalho

2.1 Introdução

No contexto laboral, a Síndrome de *Burnout* (SB) é reconhecida mundialmente como um dos grandes problemas psicossociais que afetam a qualidade de vida e à saúde de trabalhadores de diversos setores, além de apresentar-se como um risco às pessoas assistidas por esses profissionais. A SB acarreta também prejuízos organizacionais em termos produtivos e lucrativos, uma vez que, têm sido associada ao absentéismo, a alta rotatividade de trabalhadores e a aposentadorias precoces, culminando na perda de profissionais de alto nível (Jesus, et al., 2016; Salgado & Leite, 2019; Silva, Nunes, Santana, Reis, Neto & Lima, 2015).

A SB é definida como um conjunto de sintomas que surge como resposta psicológica ao estresse laboral crônico (Maslach & Jackson, 1981; Maslach & Leiter, 2016). Tal definição parte de uma perspectiva psicossociológica que compreende a SB como um mal-estar decorrente da percepção negativa que os trabalhadores fazem dos aspectos ou situações de trabalho, e não devido às suas predisposições internas ou individuais. Gil-Monte (2011), assumindo tal perspectiva, desenvolveu um modelo teórico constituído por quatro dimensões ou sintomas de mal-estar relacionados ao trabalho (Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa) que possibilitam delinear dois perfis distintos da SB: o Perfil 1, que corresponde a forma moderada da SB e o Perfil 2 que se refere aos casos clínicos mais graves da SB.

Para identificar as formas moderada e grave da SB deve-se combinar a análise de todas as dimensões da seguinte forma: no Perfil 1 (SB moderada) as pessoas apresentam níveis baixos de Ilusão pelo Trabalho, que se refere a perda de entusiasmo, desprazer e falta de realização pessoal no trabalho; níveis elevados de Desgaste Psíquico, que se expressam por intensa exaustão emocional e física devido o contato direto e frequente com pessoas; e níveis

elevados de Indolência, que caracterizam comportamentos negativos como frieza, indiferença e distanciamento afetivo para com as pessoas e a organização. No perfil 2 (SB grave) o profissional apresenta todos os sintomas anteriormente mencionados, acrescido de níveis elevados de Culpa, que se apresenta na forma de arrependimento do trabalhador por comportamentos e atitudes individuais incompatíveis às exigências e normas da organização e com o que se espera do seu papel profissional (Gil-Monte, 2011).

Qualquer grupo profissional inserido em contexto de trabalho estressante pode desenvolver a SB moderada ou grave, ou apresentar-se no estágio inicial da síndrome quando há uma ou mais dimensão levemente deteriorada. Em pesquisa longitudinal Maslach, Shaufeli e Leiter (2001), avaliaram que cerca de 10% dos trabalhadores no mundo têm SB, e, entre 2% a 5% apresentam os níveis mais severos, estando os profissionais humanitários entre os mais atingidos devido o contato intenso e frequente com pessoas ser um fator inevitável e uma das mais poderosas fontes de estresse nestas profissões.

Dentre os profissionais humanitários, optou-se por estudar o policial militar visto que destacam-se na literatura (Ascari, Dumke, Dacol, Junior, Sá & Lautert, 2016; Castro, Rocha & Cruz, 2019; Lima, Blank, & Menegon, 2015; Pelegrini, Cardoso, Claumann, Pinto & Felden, 2018) como uma das categorias ocupacionais mais expostas a estressores psicossociais no trabalho, tais como: alta carga mental/intelectual diária enfrentada nas rotinas de controle e contenção da violência, jornadas de trabalho extenuantes e irregulares, precariedade dos equipamentos, estado constante de alerta, carência de capacitação, baixos salários, riscos iminentes de ferimentos e morte em confrontos, baixo apoio social e rígida cultura organizacional hierárquica da polícia. Tais estressores, se mal gerenciados pelo indivíduo e/ou pela organização, podem eclodir em transtornos psíquicos (não psicóticos), como a SB (Arroyo, Borges & Lourenção, 2019; Ferreira, Santos, Paula, Mendonça & Carneiro, 2017; Lipp, Costa & Nunes, 2017; Oliveira & Faiman, 2019; Soares, Melo, Soares & Noce, 2019).

Estes profissionais, frequentemente, colocam a própria vida à serviço do Estado e da Sociedade Civil para salvaguardar a coletividade, implementando estratégias e favorecendo a execução das políticas de segurança pública. Logo, o combate ao crime organizado, os confrontos que demandam diplomacia e ação enérgica, a violência, o enfrentamento aos bandidos, o contato permanente com o terror e as mazelas sociais, a morte e a carência de amparo do poder público, acabam por configurar gatilhos para uma gama de transtornos psicossociais, instaurando na sociedade a necessidade de uma atenção especial voltada a estes profissionais (Santos, 2022).

Considerando que a exposição cumulativa a eventos fisicamente exaustivos, traumáticos e emocionalmente desgastantes no ambiente laboral podem potencializar os níveis de estresse, e conseqüentemente desencadear o desenvolvimento de Síndrome de *Burnout* (Souza, 2022), formulou-se as seguintes questões de pesquisa: Os policiais militares apresentam SB? Quais estressores laborais percebidos pelos PMs no exercício do seu trabalho se mostram potencialmente nocivos?

Buscando responder a tais indagações, esta pesquisa objetivou analisar a possível relação entre a SB e os aspectos laborais estressantes percebidos pelos policiais militares do 3^o Batalhão de Polícia Militar. Os objetivos específicos foram: identificar sintomas da SB na amostra e os estressores presentes no cotidiano do trabalho policial a partir da percepção dos mesmos. Para tanto, tomou-se como campo de pesquisa o 3^o Batalhão de Polícia Militar localizado em Patos, Paraíba, Brasil.

2.2 Método

Tipo de estudo, local da pesquisa e participantes

Trata-se de um estudo descritivo, *ex post facto*, de corte transversal. Este tipo de estudo permite que o pesquisador estabeleça conexões entre variáveis para descrever os dados de uma população, num dado espaço de tempo, sem manipulá-las (Souza, Santos & Dias, 2013).

A população é formada por 400 policiais militares de patentes variadas (p. ex. soldado, cabo, sargento, subtenente, tenente, capitão). A composição amostral deu-se mediante uma estratégia acidental não probabilística, por conveniência (Sarriá, Guardiã & Freixa, 1999), incluindo na pesquisa o maior número possível de policiais militares efetivos que se teve acesso e que estavam em pleno exercício no referido Batalhão. Excluíram-se os que estavam na situação de reformados (aposentados), bem como os que estavam ausentes momentaneamente por férias, treinamento ou licença médica, e os que se recusaram a participar da pesquisa.

Desse modo, compôs-se uma amostra voluntária de 200 policiais, atingindo 50% da população, com as seguintes características: A maioria é do sexo masculino (93,5%), com média de idade de 40,93 anos (DP = 8,8), variação de 24 e 59 anos, casados/união estável (74,5%) e o número de filhos variou entre 0 e 10 (M= 1,85; DP =1,52). O nível escolar da maioria é o Ensino Médio completo (45,5%), seguido de Superior completo (26%), Superior incompleto (14,5%) e Pós-Graduação (14%). Em relação à patente militar, 34,5% são sargentos, 28% são cabos, 20,5% são soldados, e 17% ocupam os postos oficiais mais elevados, a saber: capitão, primeiro tenente, segundo tenente, subtenente. A média de tempo no serviço militar é de 17,60 anos (DP= 10,36), sendo que 68% trabalham na atividade operacional, 23,5% nas atividades administrativas e 8,5% em ambas. 27% exerce outra profissão, além de policial militar (p.ex. segurança, professor, comerciante, motorista, dentista). A renda salarial varia de 1,5 a 12 salários mínimos, conforme a patente militar. No que concerne ao horário de trabalho, 74% afirmaram trabalhar em regime de escala rotativa (revezamento entre equipes de trabalho e entre horários diurnos e noturnos), cumprindo em média 48,5 horas semanais (DP =14,8).

Instrumentos

Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo – CESQT (Anexo A): Elaborado por Gil-Monte (2008) e adaptado para o contexto brasileiro por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010), o inventário possui 20 itens (opções de resposta em formato de escala *Likert* variando de 0 ‘Nunca’ a 4 ‘Muito Frequentemente: todos os dias’) que avaliam quatro dimensões da SB: Ilusão pelo Trabalho ($\alpha= 83$), formada por cinco itens (ex: ‘O meu trabalho é gratificante’); Desgaste Psíquico ($\alpha= 80$), composta por quatro itens (ex: ‘Sinto-me desgastado(a) emocionalmente’); Indolência ($\alpha= 80$), formada por seis itens (ex: ‘Penso que trato com indiferença algumas pessoas com as quais tenho de lidar em meu trabalho’); e Culpa ($\alpha= 82$), composta por cinco itens (ex: ‘Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho’).

Questionário Sociodemográfico (Apêndice A): composto por um primeiro bloco de perguntas para descrever as características biográficos da amostra (sexo, idade, estado civil, escolaridade, n° de filhos) e por um segundo bloco de perguntas referentes às características sócio-ocupacionais (salário, outra profissão, posto policial, tempo de serviço, tipo de atividade, regime de trabalho, carga horária), seguidos de uma Questão Aberta para identificar os aspectos de trabalho percebidos como estressantes na profissão policial.

Procedimento de Coleta dos dados

Foram seguidas todas as recomendações éticas previstas nas resoluções de Nº 466/2012 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regem acerca das pesquisas com seres humanos. Após o projeto receber aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (CAAE nº: 38595220.3.0000.5187) (Anexo C) e a anuência do Comandante do 3º BPM da Paraíba (Anexo D), procedeu-se à aplicação dos protocolos de coleta dos dados contendo os instrumentos e as instruções para seu

preenchimento, e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) com informações sobre os objetivos da pesquisa e sobre o caráter anônimo, sigiloso e voluntário das respostas.

Tais protocolos foram aplicados presencialmente no ambiente de trabalho dos policiais. Foram adotadas as medidas sanitárias estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) contra a disseminação do Coronavírus (COVID-19), a saber: uso de máscaras, assepsia das mãos com álcool em gel 70%, distanciamento físico e ausência de compartilhamento de objetos. O tempo médio de preenchimento dos protocolos foi de aproximadamente 20 minutos.

Procedimento de Análise dos dados

Os procedimentos estatísticos foram conduzidos tendo como nível de significância $p < 0,05$ (5%), no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), sendo realizadas estatísticas não paramétricas, como análises descritivas (medianas, percentis e porcentagens) após averiguar, por meio do teste *Shapiro-Wilk*, que os dados não seguem normalidade.

Outro recurso utilizado foi o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) visando conferir uma solução gráfica para as respostas dadas pelos policiais militares à questão aberta do Questionário Sociodemográfico: 'Relate aspectos ou situações que lhe deixam mais estressado(a) na sua profissão'. Neste caso, após a organização do *corpus* no bloco de notas do *Windows*, os conteúdos textuais foram submetidos à análise.

Assim, foi utilizada a técnica de Nuvem de Palavras que consiste em agrupar e organizar palavras graficamente em função da frequência em que aparecem, permitindo sua identificação e análise lexical simples. Tal técnica permite gerar um conjunto de palavras que se posicionam aleatoriamente e de tal forma que as mais frequentes aparecem em tamanho maior que as

demais (Kami, Larocca, Chaves, Lowen, Souza & Goto, 2016; Moimaz, Amaral, Miotto, Costa, & Garbin, 2016).

2.3 Resultados

Para a análise da SB, foram utilizados os cinco níveis propostos por Gil-Monte (2011), de acordo com os percentis 10, 33, 66 e 90 (P10, P33, P66 e P90). Dessa forma, foram classificados como: Muito Baixo, pontuações \leq P10; Baixo, pontuações \leq P33; Médio, pontuações \leq P66; Alto, pontuações $<$ P90; Crítico, pontuações \geq P90. Posteriormente, para identificar os casos de SB, são considerados Perfil 1 as pontuações iguais ou superiores ao P90 na pontuação média dos 15 itens das subescalas de Ilusão pelo Trabalho (invertida), Desgaste Psíquico e Indolência, porém inferiores ao P90 na subescala Culpa. Para o Perfil 2, incluíram-se os casos com pontuações iguais ou superiores ao P90 na pontuação média dos 15 itens e também iguais ou superiores ao P90 na subescala Culpa.

Os resultados (Tabela 1) apontam que a dimensão Ilusão pelo Trabalho obteve mediana 3,0 (percentis 1,8 e 4,0) seguido de mediana 1,2, respectivamente, em Indolência (percentis 0,5 e 2,2) e Culpa (percentis 0,4 e 2,0). Observa-se que 13% da amostra (N=26), situados entre os percentis ‘Muito baixos’ e ‘Baixos’, não têm a SB; enquanto que 65% (N=130), situados entre os percentis ‘Médio’ e ‘Alto’ encontram-se em situação de risco para o desenvolvimento da SB; e 21,5% dos policiais têm a SB (N=43), dos quais 18% (n=36) apresentam Perfil 1 (*Burnout moderado*) e 3,5% (n=7) apresentam Perfil 2 (*Burnout grave*). Os dois tipos de perfis da SB foram identificados mediante inclusão dos níveis críticos de cada dimensão da SB, considerando casos críticos aqueles PMs que apresentaram níveis muito baixos de Ilusão pelo Trabalho (1%; n=2), níveis críticos de Desgaste Psíquico (41%; n=82), de Indolência (17,5%; n=35) e de Culpa (14%; n=28).

Tabela 1. Medianas, percentis, frequência e porcentagem da SB em policiais militares, Patos-PB, Brasil

Fatores	Mediana	Percentis	N	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Crítico
		10 90		P<11	P11-P33	P34-P66	P67-P89	P≥90
Ilusão Trabalho	3,0	1,8 4,0	200	2(1%)	-	5(2,5%)	13(6,5%)	180(90%)
Desgaste Psíquico	1,8	0,5 3,2	200	17(8,5%)	8(4%)	47(23,5%)	46(23%)	82(41%)
Indolência	1,2	0,5 2,2	192	7(3,5%)	27(13,5%)	69(34,5%)	54(27%)	35(17,5%)
Culpa	1,2	0,4 2,0	200	17(8,5%)	24(12%)	72(36%)	59(29,5%)	28(14%)
CESQT = 15 itens			192	4(2%)	22(11%)	74(37%)	56(28%)	36(18%)
CESQT + Culpa = 20 itens			199	3(1,5%)	22(11%)	72(36%)	69(34,5%)	33(16,5%)

Referente à questão ‘Relate aspectos ou situações que lhe deixam mais estressado(a) na sua profissão’, o *corpus* textual originou a Nuvem de Palavras (Figura 1) constituída de 167 respostas, 168 segmentos de texto, 2.715 palavras totais e 895 palavras lematizadas a partir dos seus radicais. As palavras mais frequentemente evocadas foram: ‘falta’ (n=40), ‘trabalho’ (n=36), ‘serviço’ (n=25), ‘superior’ (n=21) e ‘ocorrência’ (n=18).

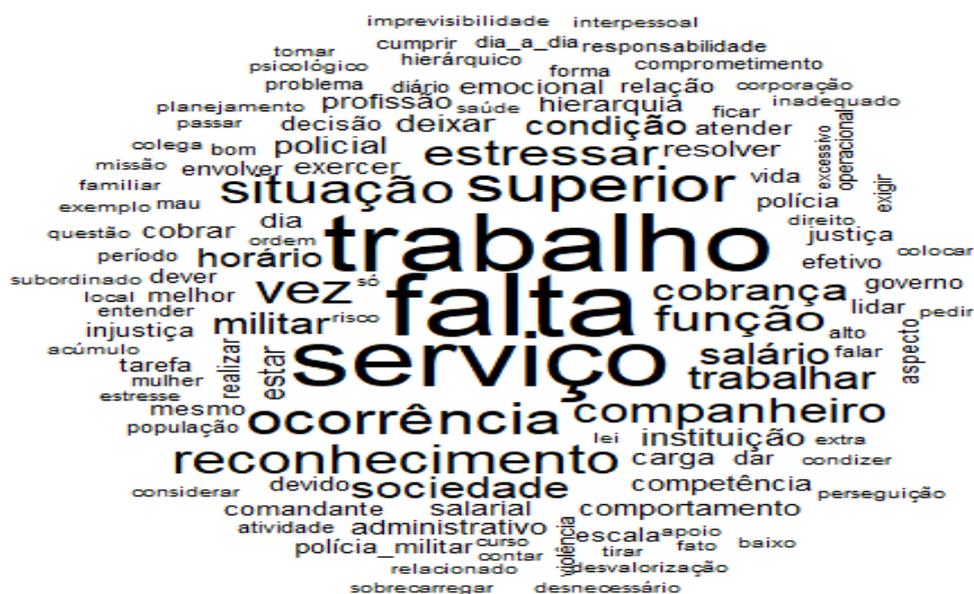


Figura 1. Nuvem de palavras referente às respostas dos policiais militares para a questão: ‘Relate aspectos ou situações que lhe deixam mais estressado(a) na sua profissão’

Quanto aos os aspectos e/ou situações desencadeadores de estresse no ofício dos policiais militares, destacaram-se nas respostas algumas carências relacionadas ao trabalho e sua natureza. O elemento central ‘falta’ designa questões que configuram estressores para a amostra deste estudo, como é o caso da falta de reconhecimento por parte da sociedade, dos seus superiores e da própria instituição militar, bem como a falta de condições adequadas para realização do trabalho.

Os trechos a seguir exemplificam estes resultados interpretados: *“A falta de reconhecimento naquilo que a gente faz com zelo, comprometimento nas funções e atribuições repassadas para que as tarefas sejam concretizadas.”* (PM nº 164, 55 anos), *“Quando o profissional de segurança não é compreendido na sua missão. Quando falta reconhecimento por parte de seus superiores.”* (PM nº 154, 50 anos), *“Autoritarismo e arbitrariedades por parte de alguns superiores, falta de reconhecimento salarial digno à profissão de risco e falta de reconhecimento pela sociedade a qual damos a vida dia a dia.”* (PM nº 123, idade não relatada), *“Falta de melhores condições de trabalho oferecidas pelos comandantes e pelo estado, carga excessiva de trabalho, baixo salário, falta de apoio por parte de outras instituições e da população ao serviço policial militar.”* (PM nº 75, 34 anos).

Outros aspectos como a carga horária de trabalho excessiva, a insatisfação salarial, a imprevisibilidade do serviço e a atribuição de serviços extras, que muitas vezes excedem as obrigações inerentes ao trabalho do policial militar podem ser vistos no conteúdo das respostas dos participantes, exemplificados a seguir: *“Fico muito estressado quando vou trabalhar além da minha carga horária normal, devido a serviços extras que são obrigados na minha profissão, como em eleições, carnaval, São João.”* (PM nº 49, 49 anos), *“Só os horários inadequados, em alguns horários entramos primeiro e saímos por último.”* (PM nº 57, 52 anos), *“A imprevisibilidade do serviço.”* (PM nº 34, 30 anos), *“Salário não compatível com minha função, trabalhar em horários diferenciados, falta de reconhecimento dos comandantes, perda*

salarial no final da carreira e não compreensão familiar em relação ao trabalho policial." (PM nº 71, idade não relatada), *"A polícia militar trabalha muito e o salário é pouco."* (PM nº 124, idade não relatada).

Algumas condutas de superiores (p.ex., autoritarismo, perseguição e cobranças demasiadas) e de companheiros (e.g., fofoca, inveja ou falta de engajamento) também figuraram como fatores estressores no trabalho dos policiais militares participantes do estudo. Tais elementos podem ser percebidos a partir dos trechos que se seguem: *"O militarismo arcaico, e perseguições por parte de alguns superiores, pedir algo que tem direito e ser negado sem justificativa."* (PM nº 24, 39 anos), *"Ser tratado com indiferença ou desdém por meus superiores, sobretudo com os quais tenho que lidar diretamente."* (PM nº 99, 29 anos), *"As cobranças diárias dos nossos comandantes sem que entendam nossos valores. Para eles somos escravos, eles não têm consciência que somos profissionais que lidam com vidas humanas. Para eles somos um lixo."* (PM nº 119, 50 anos), *"Quando trabalho com companheiros que não querem cumprir com suas responsabilidades."* (PM nº 144, 53 anos), *"Quando alguns companheiros ficam falando da vida de outros, a famosa fofoca."* (PM nº 48, idade não relatada), *"A justiça que falha muito quanto ao cumprimento das leis, alguns atos de hierarquia a que somos cobrados na instituição, alguns companheiros que demonstram preguiça no serviço e tentam passar isso para os outros."* (PM nº 50, 38 anos).

Finalmente, foram evocadas algumas ocorrências específicas, como aquelas envolvendo violência doméstica, embriaguez ou o uso de armas de fogo, que são especialmente estressoras para esses profissionais, conforme relatos abaixo: *"Geralmente são situações relacionadas a ocorrências operacionais principalmente quando envolve policiais militares, tendo em vista que a maioria das vezes os companheiros fazem uso de bebida alcoólica."* (PM nº 81, 51 anos), *"Resolver as ocorrências mais simples e corriqueiras do dia a dia no meio familiar, como embriaguez e desordem e violência doméstica."* (PM nº 63, 41 anos),

“Ocorrências envolvendo violência doméstica e familiar contra a mulher, quando se trata especificamente de mãe e filho.” (PM nº 32, 32 anos). “Ocorrências envolvendo armas de fogo, pois exige muita atenção da nossa parte.” (PM nº 152, 30 anos).

2.4 Discussão

Nesta pesquisa, preocupa o fato de que 21,5% dos policiais militares do 3º BPM estão acometidos pela Síndrome de *Burnout* nas suas formas moderada (18%) e grave (3,5%), visto que, tais níveis da SB se configuram como um risco para a redução do potencial produtivo do trabalhador ou mesmo sua incapacidade para o trabalho (Gil-Monte, 2011). Tais resultados, certamente, não condizem com as expectativas das organizações, uma vez que, o *Burnout* em policiais está relacionado com maior número de licenças médicas, de afastamento do trabalho, desvalorização por parte dos superiores e diminuição do salário, acarretando prejuízos ainda maiores para esses profissionais (Stoyanova & Harizanova, 2016).

Contudo, este resultado não surpreende, considerando as especificidades da atividade policial e as situações de risco, violência e extrema tensão a que estes profissionais corriqueiramente estão expostos. Dentre os elementos que têm favorecido o elevado nível de estresse e de agravos à saúde do policial, a literatura destaca a acentuada disciplina e rigidez hierárquica, as relações desgastadas com a sociedade e, por vezes, com a justiça, longas jornadas de trabalho e desgaste físico e emocional. Nesse sentido, a vulnerabilidade do policial militar ao *Burnout*, apontada neste estudo, reitera outros achados da literatura sobre o tema (Caixeta et al., 2021; Fonseca et al., 2020).

Dias e Andrade (2020) mencionam alguns fatores laborais que favorecem o desenvolvimento da SB em policiais, dentre eles estão as condições precárias de trabalho, a sobrecarga e as jornadas sem intervalo apropriado de descanso, sendo todos estes aspectos

mencionados nas respostas da questão: ‘*Relate aspectos ou situações que lhe deixam mais estressado(a) na sua profissão*’ pelos policiais participantes deste estudo.

Ademais, as análises realizadas acerca dos estressores identificados pelos policiais trazem à tona a problemática da sobrecarga de trabalho, da falta de reconhecimento por parte da sociedade e das próprias instituições. Esses resultados corroboram outros achados com policiais militares brasileiros, notadamente os estudos de Santos (2018), realizado com policiais militares de Belém-PA e o de Santos, Souza e Alves (2022), com PMs da cidade de Fortaleza-CE e região metropolitana.

Em relação a falta de reconhecimento da sociedade, mencionada nas respostas dos PM’s, Spode e Merlo (2006) assinalam que esses profissionais ocupam uma esfera controversa, ora vistos como heróis, ora como vilões, instaurando uma realidade ainda desconhecida pela sociedade: a do policial que trabalha no combate à violência, mas que, ao mesmo tempo, está suscetível a reproduzi-la e/ou de ser vitimado por ela. Além disso, as relações sociais desses profissionais estão regidas por níveis hierárquicos, condicionando-os a efetivação rígida da ordem de um superior, havendo pouca flexibilidade nas tomadas de decisões (Winter & Alf, 2019).

Tal percepção de desvalorização profissional e de insuficiência de reciprocidade nas relações de trabalho, evocadas pela palavra ‘falta’, elemento central da Nuvem de Palavras, atrela-se neste estudo, sobretudo, a questão salarial, principalmente ao fato de estes serem considerados pelos PMs como desproporcionais, se comparados a Corporações de outros Estados e incompatíveis com os riscos aos quais estão expostos no exercício de sua profissão, o que pode favorecer tanto o surgimento quanto o agravamento do *Burnout* (Carvalho, Porto & Sousa, 2020).

Minayo (2013) em análise acerca da visão de policiais do Rio de Janeiro sobre a valorização humana e profissional, reflete que baixos salários traduzem falta de

reconhecimento profissional e piores condições de vida pessoal, familiar e de saúde e alerta para os impactos negativos na produtividade e no comprometimento do servidor, prejudicando, assim, o resultado da segurança da população.

Outro achado importante deste estudo chama a atenção para o fato de que 27% dos policiais militares da amostra revelaram exercer outra profissão/atividade além de policial. Tal constatação denuncia uma problemática frequente nas instituições policiais que é a busca por alternativas de complementação de renda (bico), submetendo-se muitas vezes a duplas ou triplas jornadas de trabalho, seja fazendo plantões extraordinários na própria corporação ou fora dela.

De acordo com Paredes (2012), os serviços extras fora da atividade policial (bico), somados à escassez de efetivo humano, a má remuneração, as péssimas condições de trabalho e as perseguições por parte dos superiores hierárquicos, intensificam o cansaço físico, o desgaste emocional e repercutem negativamente na saúde mental desses profissionais resultando em policiais desmotivados e adoecidos.

Um outro aspecto que também chama a atenção nos dados a respeito dos estressores são as queixas referentes a imprevisibilidade do serviço e à atuação em ocorrências específicas, como é o caso das que envolvem arma de fogo. Castro e Cruz (2020) apontam que o contato permanente com arma de fogo, o risco de ferir-se ou perder a vida em confronto, ou mesmo em espaços sociais, e o receio de represália contra familiares no exercício de sua função também são fontes de estresse para o policial. Ademais, a maioria das ocorrências do cotidiano policial envolvem resolução imediata e o confronto com a imprevisibilidade. Trata-se de uma atividade arriscada em que, frequentemente, os policiais estão em contato com a violência, a brutalidade e a morte, além do fato de estar sujeito ao matar ou morrer durante o policiamento (Lipp, Costa, & Nunes, 2017).

Dada a relevância do trabalho do policial militar para a coletividade, é incontestável a urgência de se identificar fontes de estresse laboral presentes na dinâmica do trabalho policial e suas implicações na saúde, bem-estar e satisfação laboral destes profissionais. A efetivação de ações voltadas à saúde do trabalhador ainda configura um desafio na contemporaneidade para que se obtenha resultados significativos na área da saúde, sendo importante o envolvimento do policial por meio de organizações representativas, expandindo a participação individual e coletiva nas negociações com superiores hierárquicos e instituições governamentais (Santos et al., 2021).

2.5 Conclusão

A realização desse estudo possibilitou constatar a presença de SB em 21,5% dos policiais militares do 3^o Batalhão de Polícia Militar, demonstrando a nocividades dos agentes estressores nos níveis institucional, social e pessoal. Destaca-se, portanto, a necessidade de melhor detectar a Síndrome de *Burnout* entre policiais, dada a sua relevância do ponto de vista organizacional e psicossocial, bem como implementar ações voltadas para a manejo dos estressores no ambiente laboral como estratégia preventiva para conter os avanços da mesma.

Os dados provenientes desta investigação, embora dignos de consideração, merecem cautela em sua análise pois podem não se aplicar ao contexto real de trabalho dos policiais pesquisados. Salienta-se que os resultados aqui apresentados estão suscetíveis a interferência de vieses de pesquisa, sobretudo o da desejabilidade social. Apesar dessa limitação, as informações geradas podem fomentar reflexões acerca dos fatores de risco à saúde trazidos pelos policiais para que sejam implementadas políticas pública voltadas à saúde do trabalhador. Salienta-se, ainda, a importância de promover medidas concretas voltadas para a melhoria dos planos de carreiras como forma de valorizar e recompensar esses profissionais pelo trabalho prestado à sociedade.

Finalmente, sugere-se a realização de outros estudos mais aprofundados nesse ambiente laboral, envolvendo amostras mais representativas e explorando outros aspectos relacionados aos estressores laborais, como: a influência das variáveis sociodemográficas (idade, gênero, tempo de serviço), se existem diferenças por área de atuação policial (operacional ou administrativa) e estabelecendo relações com outras variáveis (p. ex. suicídio, intenção de abandono profissional, qualidade de vida) afim de compreender tais fenômenos e seus desdobramentos na vida e na saúde dos trabalhadores.

Referências

- Arroyo, T. R., Borges, M. A., & Lourenção, L. G. (2019). Saúde e qualidade de vida de policiais militares. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 32(1), 1-9. doi:10.5020/18061230.2019.7738
- Ascari, R. A., Dumke, M., Dacol, P. M., Junior, S. M., Sá, C. A., & Lautert, L. (2016). Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais militares. *Cogitare Enfermagem*, 21(2), 01-10. doi: 10.5380/ce.v21i2.44610
- Caixeta, N. C., Silva, G. N., Queiroz, M. S. C., Nogueira, M. O., Lima, R. R., Queiroz, V. A. M., Araújo, L. M. B., & Amâncio, N. F. G. (2021). A síndrome de burnout entre as profissões e suas consequências. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 593-610. doi: 10.34119/bjhrv4n1-051
- Carvalho, L. O. R., Porto, R. M., & Sousa, M. N. A. (2020). Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de burnout em policiais militares. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 15202-15214. doi: 10.34119/bjhrv3n5-300

- Castro, M. C. D., & Cruz, R. M. (2015). Prevalência de transtornos mentais e percepção de suporte familiar em policiais civis. *Psicologia: ciência e profissão*, 35(2), 271-289. doi: 10.1590/1982-370300702013
- Castro, M. C., Rocha, R., & Cruz, R. (2019). Saúde mental do policial brasileiro: tendências teórico-metodológicas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 525-541. doi: 10.15309/19psd200220
- Dias, C. N., & Andrade, V. L. P. (2020). A relação entre a síndrome de burnout e o policial militar brasileiro. *Cadernos de Psicologia*, 2(4), 186-209. Recuperado de: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2837>
doi:10.5935/1414-8145.20160069
- Ferreira, L. B., Santos, M. A. F., Paula, K. M., Mendonça, J. M. B., & Carneiro, A. F. (2017). Riscos de adoecimento no trabalho entre policiais militares de um batalhão de Brasília. *Gestão e Sociedade*, 11(29), 1804-1829. doi: 10.21171/ges.v11i29.2150
- Fonseca, L. S. O., Vieira, L. T. Q., Fonseca-Neto, J. A., Fonseca, M. O. S., Daher, V. B., Fernandes, E. J., M., Guimarães, V. C., & Amaral, W. N. (2020). Burnout e a atividade policial militar. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 97239-97248. doi: 10.34117/bjdv6n12-279
- Gil-Monte, P. R. (2011). *CESQT - Cuestionario para la evaluación del síndrome de quemarse por el trabajo*. Madrid: TEA Ediciones.
- Jesus, B. M., Silva, S. R., Carreiro, D. L., Coutinho, L. T. M., Santos, C. A., Martins, A. M. E. B. L., & Coutinho, W. L. M. (2016). Relação entre a síndrome de burnout e as condições de saúde entre militares do exército. *Tempus, Actas de Saúde Coletiva*, 10(2), 11-28. doi: 10.18569/tempus.v10i2.1835

- Kami, M. T. M., Larocca, L. M., Chaves, M. M. N., Lowen, I. M. V., Souza, V. M. P., & Goto, D. Y. N. (2016). Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. *Escola Anna Nery*, 20(3), 1-5.
- Lima, F. P., Blank, V., L. G., & Menegon, F. A. (2015). Prevalência de transtorno mental e comportamental em polícias militares/sc, em licença para tratamento de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 824-840. doi: 10.1590/1982-3703002242013
- Lipp, M. E. N., Costa, K. R. S. N., & Nunes, V. O. (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 17(1), 46-53. doi:10.17652/rpot/2017.1.12490
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). *Maslach Burnout Inventory*. Palo Alto: Consulting Psychologist Press.
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (2016). Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, 15(2), 103-111. doi: 10.1002/wps.20311
- Maslach, C.; Schaufeli, W.B. & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review Psychology*, 52(1), 397-422. doi: 10.1146/annurev.psych.52.1.397
- Minayo, M. C. D. S. (2013). Valorização profissional sob a perspectiva dos policiais do Estado do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 611-620. doi: 10.1590/S1413-81232013000300007
- Moimaz, S. A. S., Amaral, M. A., Miotto, A. M. M., Costa, I. C. C., & Garbin, C. A. S. (2016). Análise qualitativa do aleitamento materno com o uso do software IRAMUTEQ. *Saúde e Pesquisa*, 9(3), 567-577. doi:10.177651/1983-1870.2016v9n3p567-577
- Oliveira, T. S., & Faiman, C. J. S. (2019). Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(2), 607-615. doi: 10.17652/rpot/2019.2.15467

- Paredes, D. S. (2012). Nível de atividade física e nível de estresse de policiais militares do 16º bpm de Santa Catarina (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil). Recuperado de: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103760>
- Pelegri, A., Cardoso, T. E., Claumann, G. S., Pinto, A. A., & Felden, E. P. G. (2018). Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(2), 423–430. doi: 10.4322/2526-8910.ctoAO1160
- Salgado, J. F., & Leite, M. I. M. G. (2020). Síndrome de burnout: um risco aos profissionais do século XXI. *Cadernos de Psicologia*, 1(2), 788-803. Recuperado de: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2519/0>
- Santos, F. B., Lourenção, L. G., Vieira, E., Neto, F. R. G. X., Oliveira, A. M. N., Oliveira, J. F., Borges, M. A., & Arroyo, T. R. (2021). Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(12), 5987-5996. doi: 10.1590/1413-812320212612.14782021
- Santos, J. C. (2018). *Avaliação do nível de qualidade de vida e estresse em policiais do 2º batalhão da polícia militar do estado do Pará* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Pará, Brasil). Recuperado de: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/828>
- Santos, L. R. (2022). Os desafios da saúde psicológica dos policiais militares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(9), 330-339. doi: 10.51891/rease.v8i9.6856
- Santos, T. B. R., Souza, E. A., & Alves, F. R. (2022). Falta de reconhecimento profissional: principal motivo de estresse em policiais militares. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 20(3), 438-444. doi: 10.47626/1679-4435-2022-749

- Sarriá, A., Guardiola, J., & Freixa, M. (1999). *Introducción a la estadística em Psicologia. Barcelona: Ediciones de la Universitat de Barcelona.*
- Silva, S. C. P. S., Nunes, M. A. P., Santana, V. R., Reis, F. P., Neto, J. M., & Lima, S. O. (2015). A síndrome de burnout em profissionais da rede de atenção primária à saúde de aracaju, brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10), 3011-3020. doi: 10.1590/1413-812320152010.19912014
- Santos, L. R. (2022). Os desafios da saúde psicológica dos policiais militares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(9), 330-339. doi: doi.org/10.51891/rease.v8i9.6856
- Soares, D. S., Melo, C. C., Soares, J. L. S. S., & Noce, F. (2019). Influência da atividade física no *burnout* em policiais militares. *Journal of Physical Education*, 30(1), 1-13. doi: 10.4025/jphyseduc.v30i13059
- Souza, G. M (2022). A neurociência e a síndrome de burnout no ambiente corporativo. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, 8(4), 1066-1090. doi: 10.51891/rease.v8i4.5119
- Souza, G. S., Santos, A. R., & Dias, V. B. (2013). *Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado*. Porto Alegre, RS: Animal.
- Spode, C. B. & Merlo, A. R. C. (2006). Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos capitães da polícia militar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 362-370. doi: 10.1590/S0102-79722006000300004
- Stoyanova, R. G., Harizanova, S. N. (2016). Assessment of the Personal Losses Suffered by Correctional Officers due to Burnout Syndrome. *The International Journal Occupational Environmental Medicine*, 7(1), 33-41. doi:10.15171/ijoem.2016.680

Winter, L. E., & Alf, A. M. (2019). A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(3), 671-678. doi:10.17652/rpot/2019.3.13214

3 Considerações Finais

O interesse em pesquisar a relação entre condições de trabalho e saúde em corporações militares têm crescido no campo da saúde do trabalhador, dada as especificidades de trabalho potencialmente estressantes nestes ambientes. Tal campo tem contemplado estudos pluridisciplinares, com diferentes abordagens e metodologias, buscando ampliar o leque de reflexões junto aos dilemas e particularidades encontrados nestes espaços e discutir estratégias direcionadas ao bem-estar e a saúde física e mental dos trabalhadores que nele atuam.

Dentre as limitações a serem consideradas neste estudo, uma delas refere-se ao uso de medidas de autorrelato, podendo acarretar algum tipo de viés em razão da desejabilidade social abordada em algumas questões. Salienta-se também que, por ter sido realizada em um Batalhão de Polícia Militar no sertão da PB, os resultados desta pesquisa não representam a situação vivenciada entre policiais militares de outras cidades, estados e nação. Recomenda-se, portanto, cautela na generalização dos achados para outras realidades da segurança pública, considerando as especificidades do contexto social e laboral pesquisados. Para maior aprofundamento das variáveis estudadas e para que se possa fazer comparações entre grupos, considera-se importante e indispensável desenvolver novas investigações que abarquem outros ambientes de segurança pública situados nas demais regiões paraibanas.

É urgente o debate e o alargamento da produção científica relacionada ao *Burnout* em policiais militares, considerando a suscetibilidade desses profissionais à referida síndrome, bem como, as consequências nefastas que dela advém. Além disso, destaca-se a necessidade de criação e implementação de políticas públicas que priorizem a promoção da saúde física, psíquica e ocupacional dos profissionais da segurança pública, garantindo a proteção que lhes é assegurada constitucionalmente.

Nesse arcabouço, reitera-se a importância da incorporação de profissionais da Psicologia nas instituições militares, tornando-se mais atuante e promovendo ações que

viabilizem a quebra de paradigmas e resistências relacionadas ao cuidado em saúde mental, oferecendo suporte clínico, como também inaugurando espaços de fala e escuta atenta às demandas e sofrimentos vivenciados na atividade policial, exercendo, assim, o compromisso ético e social de promover saúde e qualidade de vida às pessoas e coletividades, pautando a sua prática no respeito à dignidade humana, conforme preconiza o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005).

Embora existam pesquisas de diferentes áreas do conhecimento realizadas em instituições policiais, ainda existem lacunas a serem contempladas diante da magnitude de temas e aspectos a serem pesquisados e aprofundados neste campo. Espera-se, para além das respostas às questões levantadas e aos objetivos alcançados, dialogar com outras áreas afins a Psicologia e evidenciar a importância interdisciplinar da discussão acerca da saúde mental desses trabalhadores.

Referências

- Almeida, D. M., Lopes, L. F. D., Costa, V. M. F., Santos, R. C. T., & Corrêa, J. S. (2017). Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do rio grande do sul. *Revista Organizações em Contexto*, 13(26), 215-238. doi: 10.15603/1982-8756/roc.v13n26p215-23
- Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo.
- Blanch, J. M., Sahagún, M., & Cervantes, G. (2010). Estructura factorial del cuestionario de condiciones de trabajo. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 26(3), 175-189. doi: 10.5093/tr2010v26n3a2
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410. doi: 10.1590/S0102-37722011000400003
- Carvalho, L. O. R., Porto, R. M., & Sousa, M. N. A. (2020). Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de burnout em policiais militares. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 15202-15214. doi: 10.34119/bjhrv3n5-300
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). Resolução CFP nº 010/2005. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*, Brasília: CFP. Recuperado de: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>
- Freudenberger, H. J. (1974). Staff burnout. *Journal of Social Issues*, 30(1), p.159-165. doi:10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x

- Lucca, S. R. (2017). Saúde, saúde mental, trabalho e subjetividade. *Revista Laborativa*, 6(1), 147-159. Recuperado de: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1626/pdf>
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). *Maslach Burnout Inventory*. Palo Alto: Consulting Psychologist Press.
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (2016). Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, 15(2), 103-111. doi: 10.1002/wps.20311
- MOW International Research Team (1987). *The Meaning of working*. London: Academic Press. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=486058&pid=S1516-3717200900010000500019&lng=pt
- Perniciotti, P., Júnior, C. V. S., Guarita, R. V., Morales, R. J., & Romano, B. W. (2020). Síndrome de burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 23(1), 35-52. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&tlng=pt.
- Sá, J. G. S., & Lemos, A. H. C. (2017). Sentido do trabalho: análise da produção científica brasileira. *Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial*, 21(3), 21-39. doi 10.21714/2237-51392017v21n3p021039
- Sousa, M. K. P., Lima, V. S., Ferreira, M. T. A., Porto, T. N. R. S., Balduino, L. S., Martins, V. S., Carvalho, D. P., & Alcântara, S. M. L. (2019). Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (34), e1413, 1-9. doi: 10.25248/reas.e1413.2019

Tamayo, M. R. (2015). Burnout. In P. F. Bendassolli, & J. E. Borges-Andrade (Orgs.), *Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações* (pp.139-146). São Paulo: Casa do Psicólogo.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL**1. Sexo**

- Masculino
 Feminino

2. Idade: _____

3. Estado civil

- Solteiro
 Casado
 Separado/Divorciado
 Viúvo

4. Escolaridade:

- Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Pós-Graduação

5. Número de filhos: _____

6. Salário: _____

7. Além de policial militar, exerce outra profissão?

- Sim
 Não

Qual? _____

8. Indique o seu posto na Polícia Militar:

- Coronel
 Tenente Coronel
 Major
 Capitão
 Primeiro Tenente
 Segundo Tenente
 Subtenente
 Primeiro Sargento
 Segundo Sargento
 Terceiro Sargento
 Cabo
 Soldado

9. Há quanto tempo você trabalha na polícia militar? _____

10. Você trabalha na atividade:

- Operacional
 Administrativa

11. Você trabalha em horário:

- Fixo (todo dia mesmo horário)
 Rotativo (escala que muda)

12. Quantas horas em média você trabalha por semana? _____

QUESTÃO ABERTA

Relate aspectos ou situações que lhe deixam mais estressado(a) na sua profissão.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a),

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “SÍNDROME DE *BURNOUT* E *COPING* OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM POLICIAIS MILITARES”, que está sendo desenvolvida pela aluna Gabrielly Batista Gomes, orientanda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nível de mestrado sob orientação da Professora Dra. Silvânia da Cruz Barbosa. Antes de decidir sobre sua participação é importante que entenda o motivo de a mesma estar sendo realizada e como ela se realizará. Nos responsabilizamos em cumprir as exigências contidas nas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre os níveis de *Burnout* e as estratégias de *Coping* ocupacional em policiais militares atuantes no município de Patos-PB. **Os objetivos específicos são:** descrever as características sociodemográficas da amostra; avaliar os níveis de *Burnout* por meio de quatro fatores: Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência, Culpa; identificar as estratégias de *Coping* ocupacional usadas pelos policiais por meio de três fatores: Controle, Esquiva, Manejo de Sintomas; comparar os níveis de *Burnout* e as estratégias de *Coping* ocupacional dos policiais por área de atuação (interna ou externa).

A síndrome de *Burnout* é uma resposta psicológica ao estresse ocupacional crônico. Um indivíduo acometido por *Burnout*, pode apresentar problemas comportamentais, psicológicos e fisiológicos com possíveis repercussões desfavoráveis no plano pessoal, organizacional e societal. Esta pesquisa, tomando *Burnout* e *Coping* ocupacional como construtos relacionados, buscará elucidar quais as estratégias de enfrentamento (*Coping*) ao estresse laboral se evidenciam como fatores potencialmente protetivos à síndrome de *Burnout* nos policiais.

Sua participação na pesquisa é voluntária e apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados. Caso aceite participar, o(a) senhor(a) deve declarar sua voluntariedade assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta dos dados será realizada por meio virtual através de um link e/ou presencial, sendo os instrumentos organizados em um único protocolo que lhe permitirá acessar o TCLE e os seguintes instrumentos de pesquisa: *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* – CESQT, a Escala de *Coping* Ocupacional – ECO e um Questionário Sociodemográfico e Laboral.

Existe a possibilidade de você se sentir desconfortável em responder questões que abordam problemas pessoais vivenciados no seu ambiente de trabalho. Para minimizar este risco, o pesquisador responsável explicará, antes do preenchimento dos protocolos, o objetivo do estudo e sua finalidade acadêmica, deixando claro o caráter confidencial das respostas, o anonimato dos participantes e a possibilidade de sua desistência da pesquisa, a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos pessoais.

Como benefício direto, serão fornecidos os resultados da pesquisa ao 3º BPM para que os policiais militares possam discutir, entre si e com seus superiores, medidas que fortaleçam comportamentos mais eficazes de enfrentamento ao estresse laboral e protetivos ao desencadeamento da SB.

Sua participação no projeto não lhe trará risco ou prejuízo para sua saúde física ou mental. Também não lhe trará qualquer despesa ou ônus financeiro; portanto não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável. De qualquer forma, se você considerar conveniente, pode encerrar sua participação a qualquer momento sem que seja necessária qualquer explicação para isso, nem receba qualquer punição.

Todas as informações obtidas no estudo permanecerão em absoluto sigilo, assegurando proteção de sua imagem, de sua privacidade e respeitando valores morais, culturais, religiosos, sociais e éticos. Os resultados poderão ser apresentados e dialogados em espaços acadêmicos (Congressos, Seminários, etc.) e publicados em periódicos científicos, porém sua identidade não será divulgada nestas ocasiões, nem serão utilizadas quaisquer imagens ou informações que permitam a sua identificação, conforme a Resolução Nº. 466/12. Ao final da pesquisa, se for do seu interesse, o(a) Sr.(a) terá livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador responsável.

Declaramos que o desenvolvimento da pesquisa seguirá rigorosamente todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 466/12 do CNS do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas no item IV.3, referente a contribuição e ampliação do nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o(a) Sr.(a) poderá contatar a equipe científica pelo telefone (83) 98109-5562 ou e-mail: gabriellybatist@gmail.com, da pesquisadora **Gabrielly Batista Gomes** ou (83) 9.9994-1665 ou e-mail: silv.barbosa@gmail.com, da **Prof.ª Dr.ª Silvânia da Cruz Barbosa**, ou contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pelo telefone (83) 3315.3373.

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: “SÍNDROME DE *BURNOUT* E *COPING* OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM POLICIAIS MILITARES”, e ter lido e

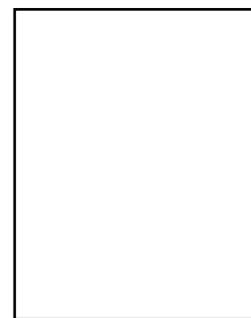
entendido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____

Aceito participar do presente estudo e permito que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada. Estou ciente também que receberei uma via deste documento. Por ser verdade, firmo o presente.

Campina Grande, ____/____/____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora



Impressão dactiloscópica

ANEXO A – CUESTIONARIO PARA LA EVALUACIÓN DEL SÍNDROME DE QUEMARSE POR EL TRABAJO - CESQT

A seguir você encontrará algumas afirmações referentes a seus sentimentos e ideais acerca do seu trabalho e das consequências que este tem para você como profissional e como pessoa. Indique com que frequência sente ou pensa o que se descreve em cada uma delas. Para responder, marque a alternativa (número) que mais se ajusta a sua situação, de acordo com a escala abaixo de 0 a 4.

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente: algumas vezes por ano	Às vezes: algumas vezes por mês	Frequentemente: algumas vezes por semana	Muito frequentemente: todos os dias

1. O meu trabalho representa, para mim, um desafio estimulante.	0	1	2	3	4
2. Não me agrada atender algumas pessoas em meu trabalho.	0	1	2	3	4
3. Acho que muitas pessoas com as quais tenho de lidar em meu trabalho são insuportáveis.	0	1	2	3	4
4. Preocupa-me a forma como tratei algumas pessoas no trabalho.	0	1	2	3	4
5. Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal.	0	1	2	3	4
6. Acho que as pessoas com as quais tenho de lidar em meu trabalho são desagradáveis.	0	1	2	3	4
7. Penso que trato com indiferença algumas pessoas com as quais tenho de lidar em meu trabalho.	0	1	2	3	4
8. Penso que estou saturado/a pelo meu trabalho.	0	1	2	3	4
9. Sinto-me culpado/a por algumas das minhas atitudes no trabalho.	0	1	2	3	4
10. Penso que o meu trabalho me dá coisas positivas.	0	1	2	3	4
11. Aprecio ser irônico/a com algumas pessoas em meu trabalho.	0	1	2	3	4
12. Sinto-me pressionado/a pelo trabalho.	0	1	2	3	4
13. Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho.	0	1	2	3	4
14. Rotulo ou classifico as pessoas com quem me relaciono no trabalho segundo o seu comportamento.	0	1	2	3	4
15. O meu trabalho é gratificante.	0	1	2	3	4
16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no trabalho.	0	1	2	3	4
17. Sinto-me cansado/a fisicamente no trabalho.	0	1	2	3	4
18. Sinto-me desgastado/a emocionalmente.	0	1	2	3	4
19. Sinto-me realizado/a com meu trabalho.	0	1	2	3	4
20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho.	0	1	2	3	4

ANEXO B – ESCALA DE *COPING* OCUPACIONAL - ECO

No questionário abaixo, você encontrará uma série de afirmativas referentes às possíveis maneiras de enfrentar o estresse no trabalho. Indique com que frequência você utiliza cada uma delas. Para assinalar a sua resposta, marque o número que melhor represente sua opinião, de acordo com a escala abaixo.

1	2	3	4	5
Nunca faço isso	Raramente faço isso	Às vezes faço isso	Frequentemente faço isso	Sempre faço isso

QUANDO TENHO UM PROBLEMA NO TRABALHO, EU...

1. Converso com colegas que também estejam envolvidos no problema.	1	2	3	4	5
2. Tento ver a situação como uma oportunidade para aprender e desenvolver novas habilidades.	1	2	3	4	5
3. Dou atenção extra ao planejamento.	1	2	3	4	5
4. Penso em mim como alguém que sempre consegue se sair bem em situações como essa.	1	2	3	4	5
5. Penso na situação como um desafio.	1	2	3	4	5
6. Tento trabalhar mais rápida e eficientemente.	1	2	3	4	5
7. Decido sobre o que deveria ser feito e comunico às demais pessoas envolvidas.	1	2	3	4	5
8. Me esforço para fazer o que eu acho que se espera de mim.	1	2	3	4	5
9. Peço conselhos a pessoas que, embora estejam fora da situação, possam me ajudar a pensar sobre o que fazer.	1	2	3	4	5
10. Tento modificar os fatores que causaram a situação.	1	2	3	4	5
11. Me envolvo mais ainda nas minhas tarefas, se acho que isso pode resolver a questão.	1	2	3	4	5
12. Evito a situação, se possível.	1	2	3	4	5
13. Digo a mim mesmo que o tempo resolve problemas dessa natureza.	1	2	3	4	5
14. Tento manter distância da situação.	1	2	3	4	5
15. Procuro lembrar que o trabalho não é tudo na vida.	1	2	3	4	5
16. Antecipo as consequências negativas, preparando-me assim para o pior.	1	2	3	4	5
17. Delego minhas tarefas a outras pessoas.	1	2	3	4	5
18. Mantenho a maior distância possível das pessoas que causaram a situação.	1	2	3	4	5
19. Tento não me preocupar com a situação.	1	2	3	4	5

20. Concentro-me em fazer prioritariamente aquilo que gosto.	1	2	3	4	5
21. Pratico mais exercícios físicos.	1	2	3	4	5
22. Uso algum tipo de técnica de relaxamento.	1	2	3	4	5
23. Procuro a companhia de outras pessoas.	1	2	3	4	5
24. Mudo os meus hábitos alimentares.	1	2	3	4	5
25. Procuro me envolver em mais atividades de lazer.	1	2	3	4	5
26. Compro alguma coisa.	1	2	3	4	5
27. Tiro alguns dias para descansar.	1	2	3	4	5
28. Faço uma viagem.	1	2	3	4	5
29. Me torno mais sonhador(a).	1	2	3	4	5

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍNDROME DE BURNOUT E COPING OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM POLICIAIS MILITARES

Pesquisador: GABRIELLY BATISTA GOMES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38595220.3.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.345.299

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo descritivo, ex post facto, de corte transversal e delineamento quantitativo. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador registra e descreve os dados que contribuem para a ocorrência do fenômeno numa população, e num dado momento, estabelecendo relações entre variáveis, sem, no entanto, manipulá-las (Rodríguez & Mandivelso, 2018; Zangirolami Raimundo, Echeimberg & Leoni, 2018)

Objetivo da Pesquisa:

A referida pesquisa tem como OBJETIVO GERAL ;Analisar a relação entre os níveis de Burnout e as estratégias de Coping ocupacional em policiais militares atuantes no município de Patos-PB, E como OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Descrever as características sociodemográficas da amostra;• Avaliar os níveis de Burnout por meio de quatro fatores: Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência, Culpa;• Identificar as estratégias de Coping ocupacional usadas pelos policiais por meio de três fatores: Controle, Esquiva, Manejo de Sintomas;• Comparar os níveis de Burnout e as estratégias de Coping ocupacional dos policiais por área de atuação (interna ou externa).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Existe a possibilidade de alguns participantes se sentirem desconfortáveis em responder questões que abordam problemas pessoais vivenciados no ambiente de trabalho. Para minimizar este risco,

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 4.345.299

o pesquisador responsável explicará, antes do preenchimento dos protocolos, o objetivo do estudo e sua finalidade acadêmica, deixando claro o caráter confidencial das respostas, o anonimato dos participantes e a possibilidade de sua desistência da pesquisa, a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos pessoais. Como benefício direto, serão fornecidos os resultados da pesquisa ao 3º BPM para que os policiais militares possam discutir, entre si e com seus superiores, medidas que fortaleçam comportamentos mais eficazes de enfrentamento ao estresse laboral e protetivos ao desencadeamento da SB. Os resultados também serão divulgados por meio de eventos e revistas científicas contribuindo para ampliar a compreensão dos fenômenos entre profissionais da segurança pública, da psicologia e áreas afins.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem caráter relevante social, uma vez que a Síndrome de Burnout atinge não só a vida laboral do indivíduo assim como trás consequências pessoais tanto a nível pessoal, organizacional e societal

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos estão em conformidade com as exigências das Resoluções 466/12 e a 510/16 CNS/MS

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se diante do exposta que o Parecer desta pesquisa é de APROVAÇÃO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1637520.pdf	06/10/2020 18:55:33		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Corrigido.pdf	06/10/2020 18:55:18	GABRIELLY BATISTA GOMES	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	28/09/2020 15:13:24	GABRIELLY BATISTA GOMES	Aceito
Cronograma	_Cronograma.pdf	25/09/2020 17:18:54	GABRIELLY BATISTA GOMES	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 4.345.299

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_FINAL_.pdf	25/09/2020 17:16:07	GABRIELLY BATISTA GOMES	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_Concordancia.pdf	25/09/2020 17:13:53	GABRIELLY BATISTA GOMES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Atutorizacao_.pdf	25/09/2020 17:12:44	GABRIELLY BATISTA GOMES	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Anexo_3_Termo_de_Compromisso_do_ Pesquisador.pdf	25/09/2020 17:08:48	GABRIELLY BATISTA GOMES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 18 de Outubro de 2020

Assinado por:

**Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753

UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



**ESTADO DA PARAÍBA
POLÍCIA MILITAR
3º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE PATOS-PB**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Rômulo Ferreira de Araújo, Tenente Coronel do 3º Batalhão de Polícia Militar de Patos-PB, RG N° 17.628, CPF N° 024.623.814-30, AUTORIZO a pesquisadora Gabrielly Batista Gomes, RG N° 3.615.902, CPF N° 092.965.234-78, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde/UEPB, a realizar coleta de dados por meio de aplicação de questionários, com os policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar de Patos-PB, para a realização do Projeto de Pesquisa “Síndrome de *burnout* e *coping* ocupacional: um estudo com policiais militares”, orientado por Profª Drª Silvânia da Cruz Barbosa, que tem por objetivo analisar a relação entre os níveis de *Burnout* e as estratégias de *Coping* ocupacional em policiais militares do município de Patos-PB.

O pesquisador acima qualificado se compromete a:

- 1- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Patos-PB, 08 de setembro de 2020.

Rômulo Ferreira de Araújo
RG 17.628 / PM
CPF 024.623.814-30

Rômulo Ferreira de Araújo
Tenente Coronel do 3º Batalhão de Polícia Militar de Patos-PB

